



ADFA



**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XVI - N.º 188

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário - Maio - 1990 - 60\$00

NOVOS CAMINHOS — NOVOS CAMINHOS

I CONFERÊNCIA DECIDE CRIAÇÃO DA

UNIÃO DE ANTIGOS COMBATENTES DE PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ-BISSAU

assumindo a sua Presidência, por inerência, e até à segunda reunião (1992), o Presidente da Direcção Central da ADFA



LISBOA, 19 A 24 DE MAIO DE 1990

1.ª CONFERÊNCIA DE ANTIGOS COMBATENTES DE PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ-BISSAU

PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ-BISSAU

A D F A

16.º ANIVERSÁRIO — 14 MAIO 90

• COOPERAÇÃO

ADFA e as Associações africanas presentes na I Conferência encetam cooperação nas áreas da Saúde, Reabilitação Profissional e Legislação

• GOVERNO

Governo aprova Dec-Lei sobre alargamento dos prazos para Juntas Médicas e abre Lar Militar/CVP à Cooperação
(Ver Suplemento)

PENSÕES DOS DFA

Rectificadas pensões após a intervenção da ADFA e da Secretaria de Estado da Defesa Nacional



Contactos oficiais

Devido à organização da I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, e como se deve calcular, inúmeros foram os contactos mantidos não só neste último mês como de há já bastante tempo, não sendo praticamente viável, nem de interesse exterior, a maior parte deles. Apenas de alguns, os de maior importância e em que outros assuntos foram, também, abordados, se deu conta na devida altura.

Este mês, e fora desse âmbito, damos destaque, em outras páginas, à audiência concedida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional e à reunião havida na Caixa Geral de Aposentações, ambas versando a importante questão das pensões.

ADFA na Comunicação Social

Também devido à realização da I Conferência, quase todos os meios de Comunicação Social têm referido, com bastante interesse e destaque, a ADFA e a reunião. Para não cairmos no perigo de

esquecer qualquer título, não referiremos, por agora, nenhum em particular, reservando-nos esse direito para qualquer trabalho ou cobertura noticiosa que transcenda o próprio acontecimento ou o trate de forma mais alargada.

«ELO» sonoro

No passado dia 17 de Maio estiveram na Sede, em reunião com o Director do «ELO», Patuleia Mendes e o seu Chefe de Redacção, os responsáveis, respectivamente, pelo Centro de Produção de Material do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e pelo estúdio de gravação daquele, Helena Cabrita e Américo Henriques, com vista ao relançamento do «ELO» sonoro, em condições mais interessantes e aliciantes, devendo a sua possibilidade de difusão ser alargada a todos os que, mesmo não sendo sócios da ADFA, queiram beneficiar da sua leitura.

Chama-se, pois, a atenção dos associados cegos — ou amblíopes que podem pedir para a nossa Secretaria, a partir já deste número, o «ELO» sonoro.

ENTREGUE OS SEUS TRABALHOS FOTOGRAFICOS NA ADFA

REVELAÇÕES, AMPLICÓPIAS E AMPLIAÇÕES

MAIS BARATO E COM RAPIDEZ

PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA

☎ 346 21 67/8

LARGO DE S. DOMINGOS
1194 LISBOA CODEX

Este mês apenas um destaque, não sem que antes seja feita uma rectificação a uma gralha saída no «ELO» de Abril.

Assim, a transcrição do Art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 103-A/90 saiu incompleta, sendo a seguinte a sua correcta redacção:

«Art.º 4.º — A cilindrada dos veículos automóveis objecto de isenção do IA não poderá ultrapassar os 1500 cm³ ou 1750 cm³, conforme se apresentem equipados com motores a gasolina ou a gasóleo, respectivamente.»

Quanto ao destaque, referimo-nos à Portaria n.º 324/90, de 27 de Abril, do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que trata das taxas de utilização de equipamentos de, vulgo, Banda do Cidadão ou CB, e que diz:

1.º É estabelecida uma redução de 50% nas taxas de utilização de equipamentos de radiocomunicações do Serviço Rádio Pessoal — Banda do Cidadão aplicável a utentes deficientes.

2.º Para efeitos da aplicação do benefício referido no número anterior, considera-se deficiente todo aquele que, por motivo de lesão, deformidade ou enfermidade, congénita ou adquirida, seja portador de incapacidade de carácter permanente de grau igual ou superior a 60%.

3.º O disposto nesta portaria entra imediatamente em vigor.»

— PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

• Decreto-Lei n.º 112/90, de 4 de Abril de 1990, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 79, de 4 de Abril.

— Prevê a forma de que devem revestir-se as comunicações aos serviços e organismos públicos.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Portaria n.º 240/90, de 4 de Abril de 1990, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 79, de 4 de Abril.

— Estabelece os cálculos dos coeficientes de desvalorização das moedas reportadas a 1989.

— MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

• Decreto-Lei n.º 123/90, de 14 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 87, de 14 de Abril de 1990.

— Estabelece diversas medidas sancionatórias no âmbito da circulação automóvel.

— MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

• Decreto-Lei n.º 124/90, de 14 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 87, de 14 de Abril de 1990.

— Estabelece novo regime sancionatório da condução sob influência do álcool.

— MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

• Decreto-Lei n.º 121-A/90, de 12 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 86 (Suplemento), de 12 de Abril de 1990.

— Atribui à Inspeção-Geral de Administração do Território, atribuições e competências de fiscalização e acompanhamento da utilização dos fundos oriundos da Comunidade Económica Europeia, no âmbito do Ministério do Planeamento e da Admi-

nistração do Território (altera o Decreto-Lei n.º 64/87, de 6 de Fevereiro).

— MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

• Decreto-Lei n.º 121-B/90, de 12 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 86 (2.º Suplemento), de 12 de Abril de 1990.

— Define a estrutura orgânica relativa à gestão, acompanhamento, avaliação e controlo da execução do Quadro Comunitário de Apoio para as intervenções estruturais comunitárias no território português (QCA), que foi estabelecido pela decisão da Comissão das Comunidades Europeias n.º C(89) 1869, de 31 de Outubro de 1989.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 127/90, de 17 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 89, de 17 de Abril de 1990.

— Transpõe para a Ordem Jurídica Nacional a Directiva n.º 77/799/CEE, do Conselho, de 19 de Dezembro de 1977, relativa à assistência mútua das autoridades competentes dos Estados membros no domínio dos impostos directos.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 145/90, de 7 de Maio, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 104, de 7 de Maio de 1990.

— Estabelece diversas normas relativas à composição dos activos dos fundos poupança-reforma e isenta de impostos sobre as sucessões e doações as transmissões por morte dos valores acumulados afectos aos Planos Poupança-Reforma. Altera o Decreto-Lei n.º 206/89, de 27 de Junho.

— MINISTÉRIOS DA DEFESA NACIONAL E DAS FINANÇAS

• Portaria n.º 329/90, de 2 de Maio, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 100, de 2 de Maio de 1990.

— Actualiza a tabela de ajudas de custo aos militares por deslocações em território nacional.

— MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Decreto-Lei n.º 158/90, de 17 de Maio, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 113, de 17 de Maio de 1990.

— Sujeita ao regime de execução fiscal a cobrança de dívidas relativas a participações do Fundo Social Europeu.



NOTA DA REDACÇÃO:

Merecia, com o que certamente todos concordarão, a I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, um destaque muito especial no «ELO» de Maio, pelo que foi decidido noticiar tal acontecimento em «Suplemento», aumentando um caderno à edição normal, totalizando assim, este número, 16 páginas.

Por razão também desta alteração do número de páginas, algumas notícias poderão também não ter o desenvolvimento próprio, procurando, no entanto, que nenhuma fosse esquecida, incluindo várias que até já deveriam ter saído em Abril. Em caso disso, em Junho voltar-se-ão a focar as de maior importância.

Por este motivo ainda, uma disposição de maquetagem talvez um bocado diferente do habitual, para o que se pede a compreensão de todos.



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 346 21 67/8

Composto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 8 500 exemplares

Redacção, secretariado, fotografia, revisão e maquetagem:
José Manuel Sande, Luísa Rodrigues e Armindo Roque.

ADFA em Foruns Internacionais

V Conferência da «Reabilitação Internacional»

Conforme noticiado em Agenda no «Elo» de Abril, a ADFA fez-se representar na V Conferência Regional Europeia da «Reabilitação Internacional», organização que surgiu na Holanda, após a Primeira Grande Guerra e que começando por ser uma associação de médicos dedicados às questões

presentando 42 países, o encontro decorreu em Dublin (Irlanda), tendo o delegado da ADFA, Armando Marques Guedes, vice-presidente da direcção central, estabelecido contactos formais com o presidente e a secretária-geral da RI, com vista a dar-lhes a conhecer a realidade da nossa Associação e a manifestar a vontade de uma próxima filiação nessa organização. No mesmo sentido, foram convidados dois dos vice-presidentes para a Europa a virem a Portugal visitar a ADFA, o que foi aceite, em data a combinar posteriormente.

Tendo como objectivo principal o estudar e propor linhas de orientação para a política internacional de reabilitação dos anos 90, com maior ênfase na necessidade de cada vez mais os deficientes tomarem parte activa na preparação e decisão em temas e assuntos que lhes dizem directamente respeito, a Conferência proporcionou ao nosso representante troca de impressões muito útil com vários delegados, nomeadamente da Finlândia, Holanda, Hungria, Islândia, Israel, Jugoslávia, Quênia e USA.

Da responsabilidade do

NRB (Secretariado de Reabilitação Irlandês), que restou um apoio de grande qualidade e amizade a todos os participantes, este organizou, em paralelo com a reu-

rodas de ligas leves, almofadas anti-escara, aparelhos hidráulicos de elevação e muitas outras.

Existem na sede da ADFA catálogos informa-



nação, uma Feira de equipamento técnico de suporte à vida diária dos deficientes, em que foram apresentadas as últimas novidades no ramo, com destaque para cadeiras de

tivos bem circunstanciados que podem ser consultados pelos sócios, pessoalmente, podendo-se também enviar fotocópias, quando solicitadas.



relacionadas com as pessoas deficientes, foi alargando o seu âmbito, reunindo hoje técnicos, voluntários, professores e também organizações da área.

Com a presença de cerca de 650 participantes re-

14MAI74 - ADFA - 14MAI90

- 16 anos de vida intensa

Embora o grande acontecimento ligado ao 16.º aniversário da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (e não realizado na data precisa

já valioso historial, não poderia deixar de ser assinalado o dia da fundação da ADFA com um daqueles convívios associativos que exaltam e dinamizam

tos anos de luta e de dificuldades a par de, também, tantos momentos altos de vitória e reconhecimento, assim como se lembraram os restantes

mais fácil o caminho que ainda está por percorrer.

«Vivas» à ADFA, aos sócios e às mulheres e companheiras, encerraram as intervenções, tendo-se a reunião prolongado e desdobrado em grupos de amena cavaqueira, pela noite adiante.

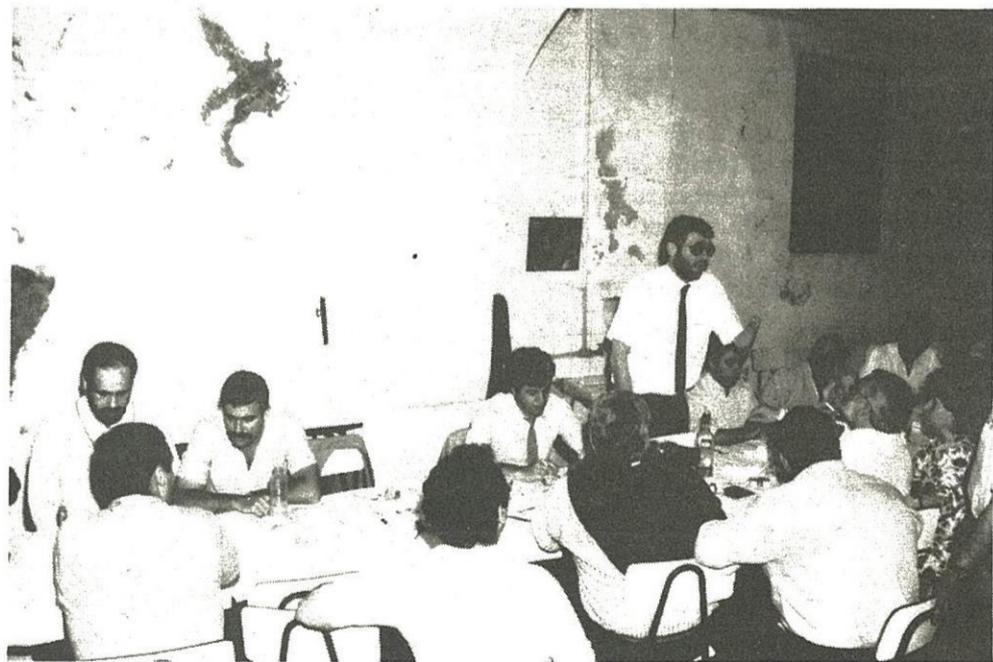
Entretanto, também em Vila Nova de Famalicão e Bragança se realizaram jornadas de confraternização para comemorar o aniversário da ADFA, devendo ser dadas mais notícias pelas respectivas Delegações no «Elo» de Junho.

No entanto, poderemos já adiantar que o primeiro dos almoços decorreu no dia 19, em S. João da Ponte, Guimarães, reunindo cerca de sete dezenas de associados e familiares e, o segundo, com a presença de 120 alegres convivas, foi no dia 20, em Mirandela.

Para qualquer das celebrações foi a Direcção Central convidada, não tendo sido possível aos seus elementos estarem presentes devido à realização da I Conferência de Antigos Combatentes.

ÚLTIMA HORA

Acabamos de saber, sem outros pormenores ainda, da atribuição de um prémio CEE a Sá Flores



a vontade de CONTINUAR!

Em Lisboa, em jantar participado por associados e famílias, estando presentes, para além do actual Presidente da Direcção Central, José Arruda, três dos seus antecessores — Jorge Maurício, Manuel Lopes Dias e António Carreiro —, a ocasião foi aproveitada para, tendo todos usado da palavra, recordar tan-

sócios, que dirigiram a Casa e, em momento sentido de silêncio e recolhimento, os associados já falecidos.

Falou-se de legislação, de Bad-Ischl, do III Congresso, e de mais legislação, da FMAC e da nova Sede; repetiu-se que se muito está por fazer, e que se muito está por fazer, a participação e a vontade de todos os associados, em unidade, tornarão

EDITORIAL

Transcorreram já, desde 14 de Maio, dezasseis inováveis anos sobre a nossa convivência associativa, período de ímpar riqueza e invulgar dinamismo imprimidos aos objectivos da ADFA, no sentido do reconhecimento, pela sociedade portuguesa, da dignidade dos deficientes militares e da capacidade de diálogo e de equacionamento dos problemas, por parte da instituição que criaram para defesa dos legítimos direitos que lhes assistem.

Os meses ultimamente vividos, designadamente os do corrente ano, são prova cabal e efectiva de que chegou a hora de tal reconhecimento! Na realidade, aglutinaram-se em catadupa factos que já se vinham adivinhando, em contactos mantidos nas mais altas instâncias do Estado e da Instituição Militar. Assim é que o estímulo manifestado pelo Chefe de Estado à I Conferência dos Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, a cuja sessão de abertura se dignou presidir, realização apoiada pelo primeiro-ministro e suportada financeiramente pelo Governo, que nela profundamente se empenharam, a garantia protocolarmente expressa pelo Executivo, através dos Ministérios da Defesa Nacional e do Emprego e da Segurança Social, para a construção da nova sede da nossa Associação e a rápida solução encontrada para a situação criada por um desconto ilegal aplicado às pensões dos deficientes das Forças Armadas, aliás como continua a competir-lhe, já ultrapassou a mera exigência de que se faça justiça e história aos acontecimentos e protagonistas da guerra colonial, tendo ela própria passado, pela sua verticalidade e dinamismo, a constituir-se em agente activo da construção da História Contemporânea Portuguesa.

A responsabilidade de cada sócio da ADFA, multiplicou-se! Foi do querer de cada um que surgiram os órgãos sociais que traçaram, durante estes dezasseis anos, as linhas da política associativa norteadoras e impulsionadoras dos desejos comuns. Nesta ADFA que todos fizemos grande, é imprescindível e de grande valor o trabalho de todos e de cada um de nós, para que o desafio surgido com a criação da União dos Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau se constitua em realidade palpável e a concretização dos «Novos Caminhos» passe pela corresponsabilização colectiva dos que advogam a nossa Associação como uma referência no presente e um incentivo para o futuro.

A Direcção Central

TIPOGRAFIA-ESCOLA

Nas suas recentemente remodeladas e modernizadas secções de:

ENCADERNAÇÃO ● FOTOGRAFIA
IMPRESSÃO ● MONTAGEM
OFF-SET/TIPOGRAFIA

executa os mais variados trabalhos no campo das artes gráficas, nomeadamente:

LIVROS ● EMBALAGENS ● CARTÕES
● FACTURAS ● RECIBOS ● GUIAS DE
REMESSA ● CARTAS ● ENVELOPES

Contactar: *Tipografia-Escola ADFA*
(sr. Mário Mendes)

H. M. P. — Anexo Campolide
R. Artilharia Um, n.º 107
1200 LISBOA

☎ 65 35 93

Olá Portugal! Fala de Hamburgo!

«No dia em que, em Portugal, o nosso hospital militar reunir as condições que o de Hamburgo tem...»

Tal como escrito no corpo do último artigo sobre a conversa havida entre vários sócios da ADFA, no momento em Hamburgo, e o casal Pereira, na residência destes, o «entrevistador», António Manuel Pereira Nevês, quase no fim da conversa, fez como que um resumo do que até então havia sido dito, prometendo ELO transcrever este mês, isolada e destacada tal intervenção, «quase em forma de Mensagem» para os nossos principais responsáveis governamentais e militares, sendo certo que ela é um reflexo, bastante límpido, do pensamento dos deficientes militares, quer em relação às suas preocupações actuais quanto à necessidade das idas à Alemanha quer com os seus desejos e esperanças de que em Portugal, num futuro breve, se criem condições semelhantes».

Leia-se, pois, com atenção tal MENSAGEM: «Procurando sintetizar, como cego e bi-amputado dos membros superiores, que aqui vim a primeira vez em 76, tenho a dizer...

NÃO ESTÁ EM CAUSA PÔR EM DÚVIDA A COMPETÊNCIA TÉCNICA DO PESSOAL CLÍNICO, DE ENFERMAGEM E TERAPEUTA EXISTENTE NO HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL. O FULCRO DA QUESTÃO TEM A VER COM AS CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DO PRÓPRIO HOSPITAL.

O H. M. P. está disperso, os seus serviços estão dispersos e nunca aí se praticou, ou nunca foi possível, dadas essas circunstâncias, penso eu, praticar uma recuperação que chamaria de total e integrada, como a que aqui se faz.

Senão vejamos: nós, quando vimos a Hamburgo, não é só e apenas para tirar medidas e fazer próteses. Nós somos aqui recebidos, e estamos cá às vezes até 2, 3 e 4 meses, para, passe o termo, fazer como que uma «revisão geral», em que a preocupação é também pôr o físico em condições, em todos os aspectos. Nós aqui, logo de início, fazemos um «check-up» que permite à equipa médica tratar de qualquer problema ou necessidade que tenhamos, muitas vezes sem nada a haver com as próteses. Mais, na parte de fisioterapia, há

aqui sempre uma preocupação muito grande em nos reabilitar em termos de ginástica de manutenção, coisa que em Portugal, dentro dos tais circunstancialismos, não se faz.

Nós aqui, antes de fazermos as próteses, antes mesmo de tirarmos medidas, 2 ou 3 semanas antes, às vezes mesmo um mês, conforme é achado necessário, todos os dias te-



mos ginástica de manutenção em que, no meu caso, por exemplo, a professora, de todos conhecida Fran Maltush, se preocupa em ver se existem vícios de posição, se a coluna está mais caída para um lado ou para outro ou um ombro mais subido ou mais descido, porque tudo isso tem a ver com a utilização correcta e eficaz das próteses. E há a preocupação de, ANTES, corrigir esses vícios através de ginástica específica e/ou de outros tratamentos de fisioterapia, de massagens, de fango, etc. ENFIM, NÓS AQUI FAZEMOS UMA «REVISÃO GERAL», INDEPENDENTEMENTE DO MERO ASPECTO DO TREINO DE PRÓTESES. PORTANTO, QUANDO SAÍMOS DAQUI, VAMOS BEM RECUPERADOS. E NÃO SÓ EM TERMOS DE ADAPTAÇÃO ÀS PRÓTESES! Insisto, por importante, mesmo fundamental: é que para além de fazermos esse treino diário, durante o tempo necessário, vamos também recuperados sob o ponto de vista geral, em ter-

mos de musculatura, de esqueleto, de tudo.

Ora isso é possível em Hamburgo porque aqui estamos num hospital em que os diversos serviços complementares estão concentrados; em que estamos no nosso quarto e descendo um andar, temos todos os serviços à nossa disposição; em que temos a casa das próteses aqui mesmo, dentro do perímetro hospita-

lar; em que nós, tantas vezes quantas as necessárias por dia, vamos lá para correcções; em que saímos da ginástica, do treino de reabilitação e vamos imediatamente corrigir qualquer, por mais pequena que seja, anomalia verificada na prótese. **ORA BEM, TUDO ISTO É POSSÍVEL AQUI, EXACTAMENTE POR ESTA CONCENTRAÇÃO/CENTRALIZAÇÃO DE SERVIÇOS E PORQUE HÁ AQUI A PREOCUPAÇÃO PERMANENTE, POR PARTE DA EQUIPA MÉDICA QUE NOS TRATA, INTEGRADA POR ESPECIALISTAS DE VÁRIAS ÁREAS, DE NOS PROCURAR RECUPERAR DE FORMA GLOBAL.**

Em Portugal, tudo isto seria possível, técnica e humanamente. Só que as condições hospitalares, com os seus serviços dispersos e insuficientes, não o permitem, pelo menos por enquanto. Assim, um deficiente militar que vá de Bragança ou do Porto a Lisboa, para fazer uma prótese, não tem as condições mínimas para poder estar,

instalado aí de forma calma e cómoda e ter todo este tipo de assistência necessária. E então acabamos por cair na rotina de ir a Lisboa tirar as medidas para a prótese, esperar dois dias ou uma semana, sem qualquer aproveitamento útil do tempo, que ela esteja pronta, pegar nela e partir para casa. Tudo o mais rapidamente possível. (*)

-se com a idade, como de todos é sabido e de alguns sentido. Por isso, também, que a reabilitação, para além de permanente, tenha que ser, sempre, melhorada!

Passados que são cerca de trinta anos sobre o co-

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL



meço da guerra colonial e quinze sobre o seu fim, há que encarar, embora ainda que já tardiamente, sem tibiezas e com realismo, a falta de condições existentes numa necessária assistência aos deficientes militares, e também às suas famílias, situação que não será remediada apenas com a criação de «gabinete do utente» no HMP, tanto mais que até para sua simples concretização tantos problemas têm surgido.

Temos técnicos, temos imaginação, temos vontade, temos meios, temos matéria-prima (deficientes, muitos e de todos os tipos e origens) e temos instalações (ou pelo menos espaços). O que nos falta então? Discernimento? Ou querer-se-á continuar um país de índole caritativa em vez de se procurar construir um país de Justiça?

Eu penso que, fundamentalmente, é esta a grande diferença!

No dia em que Portugal, o nosso hospital militar reunir as condições que o de Hamburgo tem; no dia em que eu, embora viva em Cascais, possa ser internado no HMP e estar lá durante um mês, ou o tempo necessário, a fazer todo este tipo de manutenção diária, então eu serei o primeiro a dizer que não preciso de vir (ir) à Alemanha. Quero ficar em Lisboa, porque aí já faço tudo! E estou perto de casa e da família!»



A terminar esta «mensagem» ELO gostaria de ficar apenas por uma palavra de esperança, mas seria recusar a sua missão e o seu papel se não soubesse que tem também que lançar/reforçar um alerta já tantas vezes anunciado pelos responsáveis da ADFA.

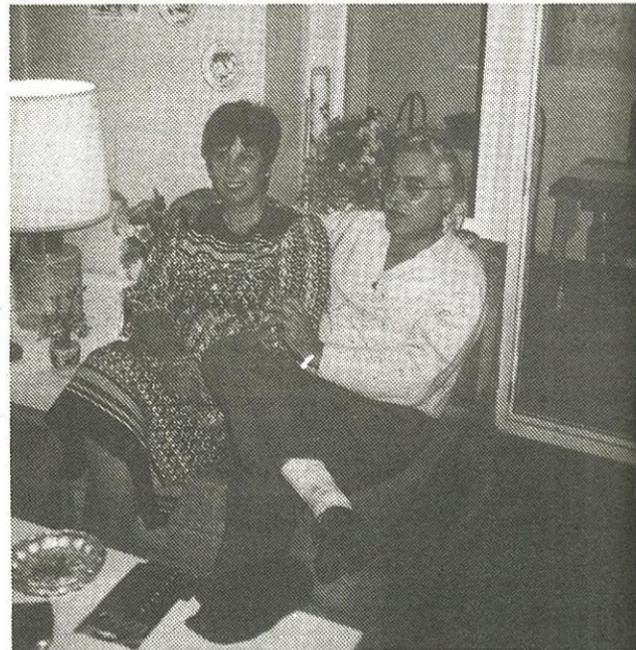
A REABILITAÇÃO É UM ACTO PERMANENTE

Como o é, porque o é, a própria deficiência. E pior, esta tende a agravar-

É URGENTE QUE OS DEFICIENTES MILITARES (E NÃO SÓ ESTES) SINTAM QUE O PODER POLÍTICO QUER RESOLVER, COM CORAGEM E DEFINITIVAMENTE, A SUA SITUAÇÃO E OS SEUS PROBLEMAS. E que tenha a consciência (o Poder) de que algumas compensações até agora atribuídas não serão nunca solução última para quem, pelo serviço do Dever e da Pátria, tem uma vida diferente, difícil, assumida, dramática apenas se não for compreendida nem integrada em acção capaz de reabilitação/reintegração.

(*) **NOTA DA REDACÇÃO:**

A propósito deste assunto, talvez valha a pena recordar, conforme relatado ELO de Abril passado, na notícia sobre a visita à Sede da ADFA da Secretária Nacional de Reabilitação, a constatação, por parte do Centro de Reabilitação do Porto, e do seu Director, dr. Jerónimo de Sousa, da necessidade de que «...uma avaliação/orientação seja acompanhante permanente do deficiente, em paralelo com uma capaz reabilitação funcional, de forma a que ajudas técnicas apropriadas possam reduzir e/ou prevenir incapacidades secundárias, tudo na certeza, confirmada pela experiência, de que muitas pessoas não utilizam as suas próteses por não o saberem fazer correctamente, por lhes doerem etc.»



Conforme já anteriormente anunciado, vai ser organizado um convívio com o casal Pereira, na nossa Sede e aquando das suas próximas férias em Portugal.

Assim, estão desde já abertas as inscrições para um almoço no dia 21 de Julho (sábado), devendo todos os interessados escrever para o DASC a manifestar a sua adesão a tal festa.

SE ESTIVESTE NO HOSPITAL MILITAR DE HAMBURGO, NÃO FALTES A ESTA CONFRATERNIZAÇÃO.

INSCREVE-TE O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL E TRAZ TAMBÉM A FAMÍLIA.

• 21 de Julho — almoço na Sede •
com Domi e José Gonçalves Pereira

Secretário de Estado da Defesa Nacional recebe a Direcção Central da ADFA

No passado dia 10 de Maio, na Secretaria de Estado da Defesa Nacional, o dr. Eugénio Ramos recebeu em audiência uma delegação da ADFA composta pelos Presidentes, 1.º e 2.º Secretários da Direcção Central, José Arruda, Patuleia Mendes e Artur Vilares.

Na reunião foi feita ao Secretário de Estado uma completa e minuciosa exposição de todo o programa da I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, tendo uma vez mais sido manifestado pela DC a importância do empenhamento do MDN em tal realização. Aquele responsável governamental reiterou, devido ao alto interesse nacional de que a Conferência se reveste, a vontade já expressa de participação e apoio por parte do Minis-

tério a esta iniciativa de tão largo alcance dentro das perspectivas de cooperação, troca de experiências e vantagens mútuas dos quatro países nela intervenientes.

Foi salientado, seguidamente, ao dr. Eugénio Ramos o profundo sentir da Direcção Central pela absoluta falta de reconhecimento, por parte da Caixa Geral de Aposentações, de que esta Associação é a legítima defensora e representante dos interesses e direitos dos deficientes das Forças Armadas.

Foi assim indicado que, à solicitação da ADFA, datada do mês de Abril, no sentido de ser conhecida a forma de cálculo das pensões a atribuir a partir de 1 de Outubro 1989, aquele organismo não prestou, em tempo oportuno, a informação conhecida a receber por parte dos associados, a cada um deles individualmente, por carta, menosprezando e desmerecendo a função da ADFA. Naquela mesma comunicação, aliás, salientava a Direcção Central a desnecessidade de aguardar a publi-

cação de qualquer Portaria regulamentadora do esquema de pagamento de pensões aos deficientes das Forças Armadas, em conjugação com os Art.ºs 12.º do Decreto-Lei 43/76 e 20.º do actual Estatuto Remuneratório das Forças Armadas. Evidenciou-se assim, e mais uma vez, o nosso inequívoco entendimento de que as pensões dos ADFA's deverão corresponder integralmente aos vencimentos líquidos abonados aos militares do activo de igual posto.

Foi manifestada, seguidamente, a grande

apreensão e veemente discordância em relação aos critérios adoptados pela Caixa Geral de Aposentações no cálculo para o pagamento das pensões no corrente ano. Já que o vencimento líquido do activo é o vencimento líquido do activo, não podemos concordar com os propostos sistema de desmajorações e majorações e muito menos aceitar o desconto de 8%, até hoje nunca aplicado às pensões dos deficientes das Forças Armadas, seguramente pelo reconhecimento da sua especificidade e da legislação própria que regu-

lamenta a sua relação com a sociedade e a administração pública.

O Secretário de Estado Adjunto da Defesa Nacional tomou boa nota das enumeradas preocupações da Direcção Central, a quem manifestou o seu apoio e a sua perplexidade perante as medidas implementadas pela CGA, garantindo o seu empenho pessoal na colaboração para a resolução de tais problemas e informando ir acometer à responsabilidade do seu Gabinete o urgente contacto com aquela entidade, a fim de se poder encontrar uma resolução plausível que vá de encontro à legislação publicada e que promova, com inteira justiça e reconhecimento, a manutenção de todos os direitos inalienáveis dos deficientes das Forças Armadas.

PENSÕES: desconto de 8% anulado!

Conforme se pode já depreender pela notícia da audiência com o Secretário de Estado da Defesa Nacional, logo que correram as primeiras informações sobre a forma como iria ser feito o cálculo das pensões dos DFAs, imediatamente a Direcção Central tentou recolher dados mais precisos junto da Caixa Geral de Depósitos, por ofício de 20 de Abril p.p., o qual só obteria resposta da respectiva Direcção dos Serviços de Previdência em 10 de Maio, via «Fax», e a insistência da própria DC, confirmando-se, pela mesma, que as dúvidas e receios havidos tinham razão de ser.

Visto que o assunto, em parte, se encontra resolvido, e para não o alongar mais, passamos já a transcrever o «memorando» que a Direcção Central apresentou, na citada audiência com o Secretário de Estado e que terá servido de apoio, supomos, à intervenção do respectivo Gabinete junto da CGA:

dispõe nomeadamente:

«... as pensões de reforma extraordinária ou de invalidez, devidos aos DFA's, serão actualizadas automaticamente com relação aos correspondentes vencimentos dos militares do mesmo posto ou graduação, na situação do activo...».

2 — O aumento automático e anual das referidas pensões, processou-se regularmente e sem quaisquer dificuldades de cálculo até ao ano de 1988, sempre se tendo considerado o vencimento líquido dos militares no activo.

3 — a) Em 1989 com a tributação fiscal de todo o funcionalismo público, abrangendo os militares, foi criada uma compensação para suportar os encargos fiscais dos funcionários de forma a que o vencimento não fosse prejudicado, a que se chamou «majoração».

b) Os militares do activo viram assim os seus vencimentos acrescidos das importâncias destinadas a suportar os encargos fiscais em sede de IRS.

c) Com a introdução do IRS, todos os pensionistas passaram a ser tributados. À semelhança do que se aplicou aos militares do activo, também a majoração foi aplicada aos DFA's. Embora os pensionistas não sofram «retenção na fonte», pagam, nos termos do Código do IRS, o imposto respectivo nas Repartições de Finanças.

4 — a) Aos pensionistas e pelo facto de o serem, entendeu o Governo, conceder o benefício fiscal constante do Artigo 51.º do Código do IRS.

b) Em virtude deste benefício, a majoração atrás referida não incidiu sobre o total da pensão, mas apenas no referente à parte tributável, ao que julgamos por se tratar de duas rubricas diferentes: vencimento e majoração.

II Cálculo das Pensões em 1990

1 — a) O D.L. n.º 57/90 de 14 de Fevereiro veio esta-

belecer a nova grelha salarial para o ano de 1990, com efeitos retroactivos a 1 de Outubro de 1989, abrangendo os militares do activo, reserva e DFA's.

b) No meu artigo 20.º estabelece as normas de integração na nova estrutura remuneratória, dispoendo no seu n.º 2, que a remuneração a considerar «... é a que resulta do valor correspondente à remuneração base decorrente do D.L. n.º 97/89 de 29 de Março, actualizada a 12%, acrescida do montante do suplemento a que se refere o artigo 2.º do D.L. n.º 190/88 de 28 de Maio, e das remunerações acessórias a que eventualmente haja direito...».

2 — a) Temos informações que a Caixa Geral de Depósitos está a proceder ao cálculo dos aumentos das pensões dos DFA's de forma diferente daquela que em nosso entender é a correcta, designadamente em dois pontos: desmajoração e desconto de 8%, a favor da Caixa Geral de Aposentações e Montepio dos Servidores do Estado.

b) A CGD inicia o cálculo dos aumentos aplicando a taxa de 12% sobre o vencimento base, diuturnidades e suplemento de condição militar, auferidos durante o ano de 1989.

A majoração adicionada ao vencimento de 1989, passou a fazer parte integrante do vencimento base, tendo os aumentos dos vencimentos do pessoal sido calculados no seguimento deste critério.

c) Em relação aos DFA's, a CGD, está a proceder a desmajoração no cálculo das pensões sem qualquer fundamento. Com efeito, argumenta que é necessário desmajorar a parte da pensão que não é tributada em virtude de existir o benefício fiscal do art.º 51.º do Código do IRS.

d) Ora, com a nova tabela de vencimentos para 1990, a majoração foi absorvida no vencimento base, não havendo lugar a desmajorações, tal como se procedeu no caso dos militares do activo, limitando-se estes a fazer

os respectivos descontos para o IRS, que também incidem sobre a parte que em 1989 se chamava majoração.

e) De resto, a desmajorar-se a parte não tributada, anula-se o benefício fiscal do art.º 51.º do Código do IRS. Neste caso, deixaria de existir qualquer benefício, dado que o imposto não é pago pelo DFA mas é descontado, à partida, no cálculo da sua pensão.

Os deficientes que auferem rendimentos de trabalho, beneficiam de uma redução de 50% nos rendimentos de trabalho, sem que se proceda a qualquer dedução na parte não tributada.

f) A CGD, terá elaborado um despacho interno a sujeitar as pensões dos DFA's ao desconto de 8% a favor da CGA, e de MSE, o que nos parece destituído de qualquer apoio legal e com a agravante de estar a ser calculado sobre um valor que a Caixa, por um lado, considera majorado e por outro, considera vencimento líquido.

g) Ora, se este valor corresponde ao vencimento líquido, não tem que ser desmajorado; se corresponde ao vencimento majorado, não era sobre ele que poderia, eventualmente, incidir o desconto de 8%, uma vez que se estava a tributar uma importância fictícia, correspondente a um valor intermédio de mero cálculo.

h) No que se refere ao despacho a impor o desconto de 8% não tem, quanto a nós, qualquer suporte legal, parecendo-nos, absurdo que venha a ter aplicação em relação às pensões dos DFA's pelo seguinte:

— a esmagadora maioria das pensões dos DFA's foram atribuídas e calculadas há vários anos, encontrando-se consolidadas na ordem jurídica, não sendo susceptíveis de alterações à excepção das permitidas por lei, que no caso é apenas o D.L. n.º 43/76 de 20 de Janeiro, que regula o seu aumento automático;

— o D.L. n.º 341/77 de 19 de Agosto, aboliu, em rela-

ção a todos os aposentados e reformados, incluindo os DFA's a quotização que agora se pretende repôr;

— não deixa de ser paradoxal que pensionistas de invalidez do Serviço Militar Obrigatório, que não podem ser subscritores da CGA e do MSE, venham agora, e depois de reformados, a descontinuar para estas instituições;

— não se faça qualquer paralelo entre os DFA's e elementos da PSP, dado que a situação de disponibilidade destes elementos é francamente diversa da daqueles. Esta situação de disponibilidade correspondente à de reserva das forças militares e militarizadas e não à de reforma.

EM CONCLUSÃO:

1 — O cálculo dos aumentos das pensões dos DFA's não é passível de qualquer desmajoração, dado o cálculo das pensões no vencimento líquido dos militares do activo, de acordo com o D.L. n.º 57/90 de 14 de Fevereiro, respeitando o espírito e a letra do D.L. n.º 4376 de 20 de Janeiro.

2 — Do mesmo modo, não há qualquer razão que justifique — no plano moral e jurídico — a aplicação extemporânea de um desconto de 8% sobre as pensões dos DFA's.

Após a audiência com o dr. Eugénio Ramos foi pedido um encontro urgente com o Director da Caixa Geral de Aposentações, dr. Silva Cardoso

o qual, acompanhado pelo Chefe do SPRS, Damas Branco, por um advogado e por um técnico de contas do mesmo Serviço recebeu, no dia 17 de Maio, uma representação da ADFA constituída pelo Presidente da DC, José Arruda, pelo responsável pelo DAJAS, Marcelino Benavente e pelo seu Consultor Jurídico, dr. António Carreiro, do que resultou, logo no dia 18, ser enviada aos pensionistas afectados pelo erro da CGD a seguinte carta:

Actualização da pensão de V. Ex.ª, processada no corrente mês e reportada a 1989-10-01, foi feita com equiparação aos rendimentos líquidos do correspondente posto do activo, incluindo o desconto de quotas para a CGA e MSE (8%).

Tendo sido entretanto, reapreciada a questão, foi decidido manter o regime de cálculo das pensões anteriormente adoptado, que, na prática, se tem traduzido pela inaplicabilidade aos pensionistas DFA's da dedução dos valores correspondentes aos descontos efectuados no activo para a CGA e MSE.

Nestes termos, informo V. Ex.ª de que se vai proceder a revisão dos cálculos da actualização das pensões reportada a 1989-10-01, esperando-se poder creditar as diferenças respectivas com a pensão do mês de Julho.

Entretanto, tendo ficado em suspenso, devido à realização da 1.ª Conferência de Antigos Combatentes, a análise conjunta sobre a questão das «majorações», vão muito brevemente retomar-se os contactos necessários no sentido de, também neste caso, ser restabelecido o espírito do Dec.-Lei 43/76.

Apraz à ADFA registar que, mais uma vez, o rápido desbloqueamento de problemas e entraves administrativos se deve ao empenhamento pessoal do dr. Eugénio Ramos, secretário de Estado da Defesa Nacional que, sempre e cada momento, se tem mostrado disponível e sensível para o tratamento e resolução das questões relacionadas com os deficientes das Forças Armadas.

APOIO A IMPORTAÇÃO DE VIATURAS

Os sócios da Delegação do Porto da ADFA, ou os seus familiares, interessados na importação directa de viaturas de qualquer marca, deverão contactar a mesma, a fim de obterem as necessárias indicações e outros apoios que os seus serviços estão aptos a proporcionar.

A Sede da Delegação é na Rua Pedro Hispano, 1105 e o telefone o n.º (02) 82 04 03.

Venda de viaturas para deficientes

Documentação necessária

Deficientes civis (ao abrigo do Dec.-Lei 235/D de 1 Jun. 83)

1 — Atestado ou declaração de incapacidade passado pelo Centro de Saúde da Área da residência.

2 — Fotocópia do B.I. e n.º de contribuinte autenticadas pelo notário.

3 — Fotocópia da carta de condução autenticada pelo notário.

4 — Comprovação da liquidação do imposto complementar dos últimos 3 anos ou declaração passada pelas Finanças como esteve isento.

Deficientes das Forças Armadas (ao abrigo do Dec.-Lei 43/76 de 20 Jan. 76)

1 — Declaração de incapacidade passada pelo ramo das Forças Armadas a que pertence.

2 — Fotocópia do B.I. e n.º de contribuinte autenticadas pelo notário.

Serviço da gama «Renault»

Atendimento aos sócios:

Sede: dias úteis das 16 às 18 horas.

Porto: Primeiro sábado de cada mês.

Restantes Delegações: de acordo com os pedidos.

Viaturas RENAULT

PREÇOS NAS CORES OPACAS

EM VIGOR A PARTIR DE 09.04.90

MODELOS	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault 4 TL Savane	757 930\$00	1 026 828\$00
Renault 4 Clan	722 829\$00	1 049 127\$00
Renault 4 GTL	846 931\$00	1 194 326\$00
Renault 5 Campus 3 p	917 881\$00	1 213 970\$00
Renault 5 Campus 5 p	969 084\$00	1 273 878\$00
Renault 5 Jeans 3 p	860 007\$00	1 209 625\$00
Renault 5 Jeans 5 p	908 507\$00	1 266 370\$00
Renault 5 TL Saga 3 p	988 512\$00	1 359 976\$00
Renault 5 TL Saga 5 p	1 038 322\$00	1 418 253\$00
Renault 5 GTR 3 p	1 058 585\$00	1 505 352\$00
Renault 5 GTR 5 p	1 107 493\$00	1 562 574\$00
Renault 5 GTX	1 295 152\$00	1 914 936\$00
Renault 19 TR 3 p	1 185 507\$00	1 659 700\$00
Renault 19 TR 5 p	1 280 001\$00	1 770 258\$00
Renault 19 GTS 3 p	1 286 596\$00	1 904 756\$00
Renault 19 GTS 5 p	1 384 334\$00	2 019 109\$00
Renault 19 TSE	1 564 219\$00	2 229 575\$00
Renault 19 Chamade TR	1 292 673\$00	1 785 085\$00
Renault 19 Chamade GTS	1 412 022\$00	2 011 209\$00
Renault 19 Chamade TSE	1 595 504\$00	2 220 648\$00
Renault 21 GTL Tricorpo	1 697 163\$00	2 395 099\$00
Renault 21 GTL Bicorpo	1 697 163\$00	2 395 099\$00
Renault Express Combi 5 lug.	1 220 981\$00	1 631 964\$00
Renault Express GTC	1 316 009\$00	1 743 147\$00

VIATURAS A DIESEL

Renault 5 GTD	1 450 445\$00	2 439 445\$00
Renault 19 GTD	1 663 214\$00	4 241 852\$00
Renault 19 Chamade GTD	1 696 479\$00	4 232 360\$00
Renault 21 GSD Tricorpo	1 915 913\$00	4 541 470\$00
Renault 21 T.DX Tricorpo	2 296 407\$00	6 824 484\$00
Renault 21 GSD Bicorpo	1 915 913\$00	4 541 470\$00

PREÇOS PREVISTOS DAS VIATURAS DE CAIXA AUTOMÁTICA

Renault 19 GTS 3 p	1 389 404\$00	2 225 041\$00
Renault 19 GTS 5 p	1 484 758\$00	2 336 605\$00
Renault 19 TSE 5 p	1 660 255\$00	2 341 937\$00
Renault 19 Chamade GTS	1 511 770\$00	2 168 209\$00
Renault 19 Chamade TSE	1 690 777\$00	2 377 648\$00

Transferência+Transportes=

R 5 — 12.500\$00; R 19 — 17.500\$00; R 21 — 20.885\$00; R 19 CHAMADE

— 20.885\$00.
NOTA: Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas. As cores metalizadas variam entre os 18 000\$00 e 26 000\$00 mais, conforme o modelo.

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES:

Estimado sócio, se está comprador de uma viatura RENAULT, pode pedir informações na sede pelo tel.: 3462167/8/9 das 16 h às 18 h ou depois das 20 h tele: 4431951, o delegado de vendas Sr. Bernardes.

O Centro de Reabilitação ADFA/Porto em notícia

Em continuação das informações prestadas em números anteriores, haverá que acrescentar o seguinte aos serviços então anunciados:

Consulta de Psiquiatria:

Está já a funcionar uma consulta de Psiquiatria para o apoio aos sócios da ADFA e outros utentes do Centro.

A consulta é às 3.ªs-feiras de tarde, devendo as marcações serem feitas através de D. Helena Soeiro, pelo telefone 02/82 07 19.

Entrevista

O Eng. Rodrigues Teixeira e o Dr. Jerónimo de Sousa tiveram um encontro com o Dr. Rui Viana, médico fisiatra do H.M.R.1 — Porto, du-

rante o qual passaram em revista os problemas ligados à consulta de Fisiatria (próteses e ajudas técnicas) para os sócios da ADFA.

Dado o pouco espaço disponível neste «ELO», abordaremos esta e outras questões em próximos números.

Curso de Próteses do Joelho de Contenção Isquiática

De 24 a 26 de Maio realizaram-se em Bayona La Real (Vigo), as primeiras Jornadas Ibéricas de Ortopedia, nas quais o Professor Cristhopher S. Hoyt apresentou uma comunicação intitulada «Aplicação de Técnicas Cad-Cam e Encaixes Flexíveis».

Na sequência desta conferência, realiza-se de 28 de Maio a 2 de Junho, o Curso de Próteses Acima do Joelho de Contenção Isquiática, ministrada pelo referido Professor S. Hoyt, curso que vai realizar-se no Centro de Reabilitação da ADFA. Nele participarão 14 técnicos ortoprotésicos da Galiza e do Norte de Portugal, dois dos quais técnicos do nosso Centro.

FORMEM

Realizou-se no dia 15 de Maio a Assembleia Constituinte da Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional e Emprego de Pessoas Deficientes. Esta Federação tem como objetivo suscitar a melhor in-

tervenção do Estado para a resolução do problema subjacente à finalidade dos Centros, estudando e propondo medidas e acções concretas e participando em organizações nacionais e internacionais congéneres.

Nessa Assembleia foi eleita a Comissão Instaladora da Federação que integra os representantes do Centro da ADFA, do CEFPI — Porto, do CREAP — Peniche e da ARCIL — Lousã.

Recordamos, a propósito, que o Centro de Reabilitação é também membro do Convénio Internacional de Centros de Reabilitação de Deficientes Físicos, no qual se integram Centros da Europa, da América do Sul e da Ásia.

DELEGAÇÃO DO PORTO

Noite de São João

À semelhança de anos anteriores, vai realizar-se nas instalações da Delegação a Noite de São João, festa característica das gentes do Porto.

Haverá sardinhas, fe-

bras e caldo-verde, ementa apropriada para a data. Por isso reserve já para si e para sua família lugares, devendo fazê-lo pessoalmente, por escrito ou pelo telef. 82 04 03, até às 18 horas do dia 20 de Junho.

Inscrição de jovens para os Programas O.T.L.

Os filhos dos sócios com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, cujas habilitações mínimas sejam o 12.º ano, poderão candidatar-se a duas vagas para Progra-

mas O.T.L. a decorrer na Delegação do Porto.

Os programas durarão até Dezembro, com a prestação diária de 3/5 horas, remuneradas pelo Instituto da Juventude.

Os interessados deverão fazer as inscrições o mais rapidamente possível no gabinete da Direcção.

DESPORTO

Conforme já anteriormente anunciado, realizou-se, na fase preliminar da mini-olimpíada da APD/Leiria, e em Pataias, a 28 de Abril p.p., um jogo de basquete/cadeira de rodas, tendo a equipa da ADFA vencido o GDR «A Joanita».

Entretanto, e no âmbito do III Grande Prémio Polidesportivo para deficientes, organizado pelo Grupo Desportivo do Centro de Medicina de Alcoitão e apoiado pela Câmara Municipal de Cascais, os nossos atletas José Pavoeiro, Jorge Neto e Pedro Juguemane,

no dia 12 deste mês, obtiveram as melhores marcas em atletismo, nos lançamentos de peso, disco e dardo.

Ainda para o mesmo torneio, uma equipa formada pelos associados António Botelho, António Vilarinho, Vítor Borges, Manuel Borges, Cândido Sá e Carlos Noivo, jogou, em basquete/cadeira de rodas, com a formação da APD/Lisboa, tendo a ADFA saído vencedora.

Integrada nas comemorações do 16.º aniversário da ADFA e por ocasião da

Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, a ADFA organizou, com o apoio do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa e dos técnicos de natação da piscina do Areiro (a quem cabe agradecer o incansável interesse demonstrado), no dia 19 de Maio, uma jornada/torneio de natação que contou com a presença de algumas dezenas de atletas, representando, para além da ADFA (Noivo, Juquemane, Miranda, Pavoeiro e Sá Flores), a ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal), o CMR Alcoitão, a APPC (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral), a APACDM (Associação Portuguesa de Pais e

Amigos das Crianças Deficientes Mentais), a CERCILisboa — Centro pré-profissional e um grupo da própria piscina do Areiro (de que fazem parte algumas crianças treinadas por sócios da ADFA).

À parte final desta jornada de convívio desportivo assistiram as várias Delegações à Conferência, tendo os prémios e recordações aos atletas e instituições participantes sido entregues por alguns dos elementos daquelas representações.

Para finalizar este noticiário, a informação de que a nossa equipa de basquete se desloca a Matosinhos, em 16 de Junho, para um encontro local patrocinado pela respectiva autarquia.

SÓCIOS FALECIDOS

MANUEL ALVES, sócio n.º 5772, natural e residente no Machico, concelho de Machico, (Madeira), faleceu no passado dia 21 de Outubro de 1989, devido a acidente vascular cerebral.

Sócio de preço de sangue.

Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Fernanda Leixo.

MARTINHO LUÍS DOS SANTOS FERRO, sócio n.º 6336, natural e residente em Beringel, concelho de Beja, faleceu no passado dia 13 de Março de 1990, devido a insuficiência cardíaca global.

Sócio com 12 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente em Angola aquando de uma emboscada.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Joana Crujo Gamito e dois filhos.

JOSÉ LUÍS SARAIVA DE ALMEIDA, sócio n.º 893, natural de Almaceve e residente em Benfica, concelho de Lisboa, faleceu no passado dia 22 de Março de 1990, devido a embolia pulmonar post-traumática.

Sócio com 60 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente em Mo-

çambique aquando do rebentamento de mina anticarro.

Deixa viúva a sr.ª D. Felicidade Coelho Andrade e dois filhos.

JOSÉ JORGE RODRIGUES BATISTA, sócio n.º 7914, natural e residente em Santo Estêvão das Gales, concelho de Mafra, faleceu no passado dia 24 de Março de 1990, devido a neoplasia metastizada.

Sócio com 19,4 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente devido ao rebentamento de uma

granada durante a ins-
trução.

Deixa viúva a sr.ª D. Joaquina Alves e um filho.

ALBANO DE ALBUQUERQUE, sócio n.º 11385, natural e residente em Rio de Moinhos, concelho de Sátão, faleceu no passado dia 15 de Abril de 1990, devido a enfarte de miocárdio.

Deixa viúva a sr.ª D. Josefa da Encarnação e Silva

Aos familiares e amigos destes nossos sócios apresentamos as nossas sentidas condolências.

Formação Profissional/Sede

— Entrega diplomas cursos 1989 —

Aliando a realização da I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau ao seu 16.º aniversário, entendeu a ADFA ser esta também uma ocasião oportuna para proceder à entrega de diplomas aos formandos que acabaram alguns dos cursos de 1989, já que também a própria Conferência, entre os assuntos a tratar, tinha a Formação Profissional como uma das áreas de cooperação a ser analisada.

Abel Pascoal da Costa Pinto, António Serra Antunes, Jorge Manuel Macieira Soares de Sousa, José Duarte Afonso e Victor Manuel Correia Borges (**ELECTRICIDADE/ELECTRÓNICA**); Abílio Jesus de Menezes Lopes de Carvalho, Maria da Anunciação Duarte da Cruz Carvalho, Maria do Céu Fidalgo Mesquita e Paulo Jorge Costa Santos (**TÉCNICA ADMINISTRATIVA**); António Manuel Oliveira Alves, António Victoriano dos Santos Neves, Célio Augusto

Ansumane Cassama, António José Milton Barros Barbosa da Silva, Maria Elsa Marques Amaro e Salvador Matunjane Matavele (**CERÂMICA**); António Simões Piçarra, Domingos Joaquim Ca, Leonel da Conceição Figueira e Rafael Farinha (**TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS**); Alfredo da Conceição Constantino, António Manuel de Oliveira Alves, António Victoriano dos Santos Neves, Augusto Ribeiro de Macedo, Manuel Lopes Pereira, Mário dos Santos Sobral e

nha, da representante do SNR, dr.ª Maria Licínia Modesto, para além do presidente da Direcção Central da ADFA (e chefe da delegação de Portugal) e outros elementos dos Órgãos Sociais presentes.

Iniciada a cerimónia com algumas palavras do responsável pelo Departamento de Formação Profissional, dr. Sarmiento Coelho, a que se seguiram o presidente da DC e o secretário-geral da FMAC, terminada a entrega dos diplomas, seguiu-se agradável beberefe na sala da biblioteca em que estiveram, em animadas conversas e trocas de impressões, não só os formandos, monitores e trabalhadores da sede, como também todos os integrantes das várias delegações, incluindo a presidente da Comissão das Mulheres da FMAC, miss June Willenz e o vice-presidente do Congresso Mundial de Cegos de Guerra, cap. Ray Hazan.

Uma interessante e oportuna exposição de trabalhos dos formandos de cerâmica, alguns muito belos, foi deveras apreciada por todos os convidados que mostraram vivo interesse não só por esta como por todas as outras áreas da Formação Profissional, a qual,



Mas, como se indica a seguir, para além da presença dos membros das várias Delegações, foi a cerimónia enriquecida também com várias outras personalidades, e não só representantes de organismos oficiais ligados ao sector, como também de mais convidados e amigos, elementos de entidades e associações que ao nosso Departamento de Formação Profissional tem dado apoio e colaboração, como sejam as Juntas de Freguesia de S. Domingos de Benfica, do Lumiar e de Carnide, assim como a APPC, a ANACED e a CRI-NABEL.

Alfredo da Conceição Constantino, António Manuel de Oliveira Alves, António Teixeira Roxo, António Victoriano dos Santos Neves, Augusto Ribeiro de Macedo, Célio Augusto Fernandes, Mário dos Santos Sobral, Pedro Luís Ramos Meireles e Telmo Lopes (**TECNOLOGIA/TV**);

Fernandes, Domingos do Carmo Soares, Manuel Lopes Pereira, Manuel Santos Gonçalves, Pedro Luís Ramos Meireles e Telmo Lopes (**ELECTRÓNICA DIGITAL**); Abel Raul Gomes de An-

Pedro Luís Ramos Meireles (**MICROSSOLDADURA**); foram os formandos que receberam na tarde do dia 22 p.p. os seus diplomas das mãos do secretário-geral da FMAC, Serge Wourgaft, dos che-



drade, João Evaristo Vieira Oliveira Menezes, João Manuel Lima Rodrigues, Manuel Botelho de Melo, Manuel Lee Sang (**TÉCNICA DE FRIO**);

fes das delegações de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, respectivamente coronel Filipe Monimambo, coronel Moiane e dr.ª Eugénia Salda-

como se disse inicialmente, era um dos temas propostos para a Conferência, a ser tratado, precisamente, no dia seguinte a esta cerimónia.

S E D E

CLÍNICA GERAL
Médico: sócio dr. Fernando Brito
Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas.

PSIQUIATRIA
Médico: dr. Proença
Terças-feiras, às 12 horas.

PSICOLOGIA — «Stress de guerra»
Dr.ª Paula Frazão
Terças, Quartas e Sextas-feiras, 10/12 h.

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL
Dr.ª Cecília Pires e Paula Frazão
Quartas-feiras, 9/12.30-14/18 h.

SERVIÇO SOCIAL
Assistente social: Gracinda Benedito
Segundas e Quartas-feiras, 14.30/17.30 h.
Terças e Quintas-feiras, 9.30/12.30 h.

- As consultas efectuam-se todas no consultório médico da Sede.
- As marcações são feitas do DASC., 1.º andar, por Luís Braga, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 346 21 67/8.
- As consultas de «stress de guerra» e as sessões de Orientação Escolar e Profissional (estas destinadas a filhos de sócios), estão sujeitas a marcação prévia, a qual deve ser feita directamente pelo telefone 32 62 47.

STRESS DE GUERRA

Chamamos a atenção dos interessados para o facto de já estarem a funcionar, de novo, as sessões de terapia de grupo.

Consultar o quadro ao lado.

AUTOMÓVEIS CITRÖEN

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
2 CV	677 913\$00	866 049\$00
AX 10 RE 3 PORTAS	824 799\$00	1 095 949\$00
AX 10 TRE 5 PORTAS	961 551\$00	1 255 949\$00
AX 11 RE 3 PORTAS	862 664\$00	1 211 149\$00
AX 11 RE 5 PORTAS	909 673\$00	1 266 949\$00
AX 11 TRE 3 PORTAS	948 134\$00	1 311 949\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	999 416\$00	1 371 949\$00
AX 14 TZS 3 PORTAS	972 482\$00	1 496 949\$00
AX 14 TRS 5 PORTAS	1 028 039\$00	1 561 949\$00
AX GT 3 PORTAS	1 122 056\$00	1 671 948\$00
AX GT 5 PORTAS	1 181 986\$00	1 741 949\$00
AX SPORT 3 PORTAS	1 179 088\$00	1 681 919\$00
BX 11P1	1 174 630\$00	1 576 949\$00
BX 11P2	1 210 617\$00	1 619 054\$00
BX 14 RE P1	1 301 544\$00	1 881 949\$00
DIESEL		
AX 14 RD 5P	1 113 375\$00	1 662 142\$00
AX 14 D (ENTERPRISE)	1 090 469\$00	1 282 178\$00
C 15 D (FOURGON)	1 273 085\$00	1 495 839\$00
C 25 1400 (STANDARD)	1 795 745\$00	2 107 351\$00
C 25 D 1800 GV	2 038 394\$00	2 391 250\$00

— A opção pela pintura metalizada, terá um adicional que varia entre os 12 contos e os 52, conforme o modelo.

Viaturas OPEL

MODELO CORSA	PREÇO BASE	P. V. P.
GT 1.4 3P	1 197 500\$00	1 807 078\$00
SW 1.0S 3P	883 700\$00	1 195 911\$00
SW 1.2ST 2P	961 500\$00	1 384 889\$00
SW 1.2ST 4P	1 015 400\$00	1 447 952\$00
SW 1.2ST 3P	947 800\$00	1 368 860\$00
SW 1.2ST 5P	994 000\$00	1 422 914\$00
GL 1.2ST 3P	1 006 000\$00	1 436 954\$00
GL 1.2ST 4P	1 054 700\$00	1 493 933\$00
GL 1.2ST 3P Super	1 057 200\$00	1 496 858\$00
GL 1.2ST 4P Super	1 105 900\$00	1 553 837\$00
GL 1.2ST 5P Super	1 088 800\$00	1 533 830\$00
MODELO CORSA DIESEL		
SW 1.5D 4P	1 234 800\$00	1 935 854\$00
SW 1.5D 5P	1 227 100\$00	1 926 845\$00
GT 1.5TD 3P Turbo	1 482 000\$00	2 225 078\$00
MODELO KADETT		
LS 1.2SC 3P	1 199 700\$00	1 663 583\$00
LS 1.2SC 5P	1 251 290\$00	1 723 944\$00
LS 1.4NC 3P	1 279 350\$00	1 902 843\$00
LS 1.4NC 4P	1 353 670\$00	1 989 797\$00
LS 1.4NC 5P	1 340 570\$00	1 974 470\$00
GL 1.4NC 3P	1 352 650\$00	1 988 604\$00
GL 1.4NC 4P	1 433 330\$00	2 082 999\$00
GL 1.4NC 5P	1 407 020\$00	2 052 216\$00
GL 1.6S 4P	1 881 120\$00	2 957 978\$00
GT 1.6SV 3P	1 852 930\$00	2 924 996\$00
MODELO KADETT DIESEL		
LS 1.7DA 4P	1 535 090\$00	2 599 665\$00
GL 1.5TD 4P Turbo	2 280 100\$00	3 158 855\$00
MODELO KADETT CARAVANS		
LS 1.4 NV 5P	1 504 160\$00	2 165 870\$00
GL 1.4 NV 5P	1 774 030\$00	2 481 618\$00
GL 1.6 S 5P	1 980 030\$00	3 073 703\$00
MODELO KADETT CARAVANS DIESEL		
LS 1.7DA 5P	1 629 670\$00	2 710 324\$00
MODELO VECTRA		
GL 1.4 4P	1 773 300\$00	2 480 764\$00
GL 1.4 5P	1 822 350\$00	2 538 153\$00
GLS 1.6 4P	1 991 940\$00	3 087 637\$00
GLS 1.6 5P	2 041 800\$00	3 145 973\$00
GT 2.0 5P	2 837 280\$00	5 778 684\$00
CD 2.0 4P	2 873 900\$00	5 821 529\$00
MODELO VECTRA DIESEL		
GL 1.7D 4P	2 163 070\$00	3 334 402\$00
GL 1.7D 4P (metalizado)	2 208 070\$00	3 387 052\$00

Alguns dos preços aqui apresentados, não contemplam as cores metalizadas, mas, se for essa a sua opção, os preços variam entre os 17.300\$00 e 44.700\$00 conforme o modelo.

AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN E AUDI

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
GOLF CL 1.3 4 P	1 337 166\$00	1 841 973\$00
GOLF CL 1.3+4 P	1 616 101\$00	2 168 327\$00
GOLF CLD 1.6 4 P	1 790 314\$00	2 819 272\$00
GOLF CLTD+1.6 4 P	2 271 825\$00	3 382 640\$00
JETTA CL 1.3	1 343 685\$00	1 849 600\$00
JETTA CLD 1.6	1 878 400\$00	2 922 332\$00
JETTA CLTD+1.6	2 249 969\$00	3 357 068\$00
PASSAT CLTD+1.6	2 785 310\$00	3 983 417\$00
PASSAT VAR CLTD+1.6	3 024 495\$00	4 263 264\$00
AUDI 80 TD 1.6	3 102 760\$00	4 354 834\$00

— A opção por pintura metalizada, varia entre os 38 000\$00 e 52 000\$00, conforme o modelo.
— Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desfalecimento da viatura.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16 a partir das 19H30, Alberto Pinto.
Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.

ADFA

18.º aniversário
— 14 Maio 1992 —



NOVA SEDE

PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!

Se neste 14 de Maio ainda o 16.º aniversário da ADFA teve que ser comemorado no Palácio da Independência, enquanto que as sessões de trabalho da I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau decorriam na Fundação Gulbenkian, já a celebração dos 18 anos da Associação, assim como qualquer encontro internacional que promova em 1992, deverão ter lugar nas modernas e funcionais instalações da nova Sede.



Na realidade, e conforme são bem disso significativas as fotografias que publicamos, decorrem em bom ritmo as suas obras, tendo já sido enchida a placa do 2.º piso, estando todos os prazos a ser respeitados, o que promete, como planeado, o lançamento da segunda fase de construção ainda para este ano.

Aliás, convidamos todos os sócios, leitores e outros amigos, a passar por aqueles lados e sentir pulsar, com orgulho, todo um trabalho que é muito mais do que o físico e visível ali realizado pelos operários que lá se encontram, já que representa, fundamentalmente, toda uma vontade e dinâmica associativa, traduzida em participação de todos e de cada um.

Tal como dissemos no ELO passado, a comparticipação oficial nos custos totais, embora bem significativa, não os cobre, competindo-nos afirmar, no final, como é que queremos a nova Sede, que dignidade é que terá e que reflexo de nós próprios, da nossa imagem, proporcionará à restante sociedade, às nossas próprias famílias. Porque é isso mesmo que ela será: o espelho do nosso querer e da nossa maneira de estar.

Por isso, também, que a «Campanha de Fundos» tenha que ser dinamizada e alargada, não esquecendo que ELO pretende «transportar» para 1991, 10 000 000\$00!

E vamos para a lista de donativos do mês, hoje mais curta do que habitual, o que se deve a que, por causa da cobertura da I Conferência, se tenha que fechá-la mais cedo.

Antes ainda, porém, mais uma pequena rectificação: o sócio n.º 7669, José C. Ferreira (e não João), contribuiu, em Abril, com 2500\$00 e não 2000\$00, como então publicado.

Transporte (ABR/90) 3 334 338\$00

SÓCIOS N.º	NOME	QUANTIA
(Sede)		
7 669	José C. Ferreira (de ABR)	+ 500\$00
1 320	António J. C. A. Pato	10 000\$00
7 361	José Graça	10 000\$00
2 196	Armindo T. Melo	1 000\$00
10 490	Albino H. G. Silva	3 000\$00
8 610	Manuel P. M. Saraiva	2 000\$00
368	Justino A. Grilo	2 500\$00
569	Joaquim T. Ribeiro	5 000\$00
9 465	José S. Padrela	2 000\$00
1 466	António Castro	5 000\$00
11 375	José M. M. M. Sousa	1 000\$00
4 524	António G. Cardoso	5 000\$00
93	Agostinho J. Ferreira	2 000\$00

2 580	Sidónio A. Dias	2 000\$00
2 539	Manuel N. Silva	5 000\$00
3 717	Carlos L. P. Santos	2 600\$00
12 034	Jorge M. R. P. Garcia	1 000\$00
915	António F. A. Rufino	1 000\$00
9 169	António J. A. Martinho	5 000\$00
3 281	Joaquim E. B. Leal	3 000\$00
8 847	Manuel N. Castelões	5 000\$00
1 825	António M. S. Ferrão	5 000\$00

(Évora)

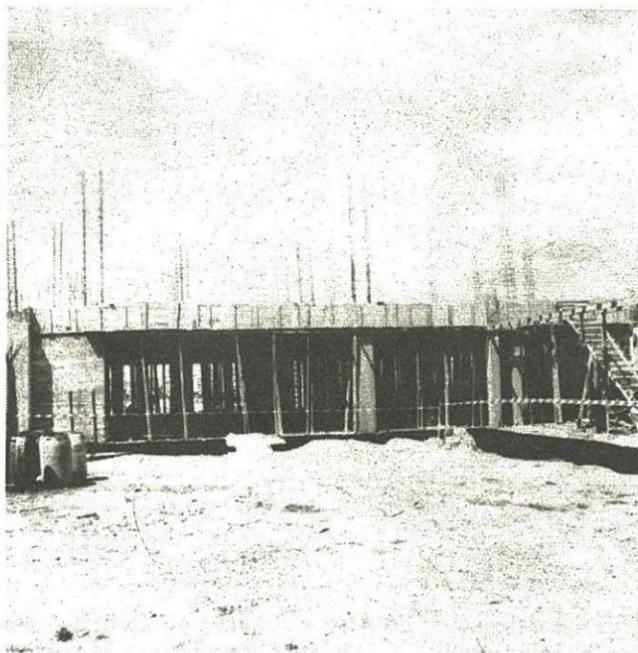
4 773	Helvídio R. L. Cachatra	5 000\$00
9 579	António C. F. Parreira	3 000\$00
1 906	João A. P. Santos	5 000\$00
3 457	Joaquim J. C. Agulhas	2 000\$00

(Faro)

5 166	Duarte S. M. Martins	2 500\$00
20	José M. S. Furtado	40 000\$00
6 065	Gabriel A. Joaquim	5 000\$00
1 985	António J. S. Lemos	5 000\$00
8 827	José M. R. Felícia	1 000\$00
9 489	Emídio D. Santos	5 000\$00

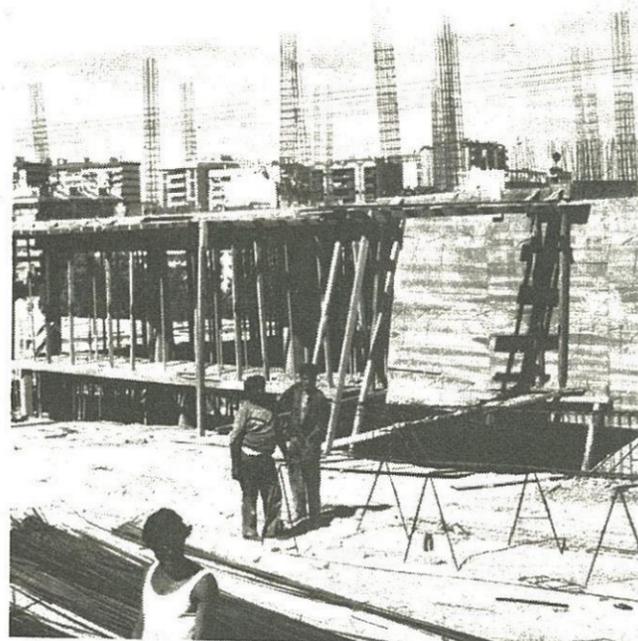
(Porto)

5 263	Augusto J. S. Vilaça	5 000\$00
680	Hernâni V. Silva	10 000\$00
1 379	José T. Fontes	1 000\$00
2 597	Adelino G. Alves	2 000\$00
7 804	Fernando R. Silva	5 000\$00
7 571	António R. Cruz	10 000\$00
10 800	Maria C. Figueiredo	7 000\$00
1 803	Arlindo P. Rocha	1 000\$00
2 488	Hilário F. Rocha	5 000\$00



3 401	Manuel C. S. Silva	3 000\$00
2 475	Manuel G. Pinto	5 000\$00
3 952	Elísio Dias	3 000\$00

4 738	Formoso S. S. Araújo	5 000\$00
5 541	Armando F. Magalhães	1 000\$00
3 816	Manuel P. Afonso	2 600\$00
3 986	Manuel A. L. Eira	1 000\$00
3 994	Adérito P. Carvalho	1 000\$00
4 266	Manuel C. Ferreira	1 000\$00



(Setúbal)

3 667	José M. Bento	3 000\$00
5 001	Albertino S. Lopes	1 000\$00
11 988	Mário L. Garcia	1 000\$00
10 432	José M. O. Soares	2 000\$00
8 533	Ramiro J. P. Caetano	5 000\$00
5 860	Fernando S. Caneco	1 000\$00

(V. N. Famalicão)

2 919	Fernando M. Sousa	5 000\$00
-------	-------------------------	-----------

(Viseu)

11 019	Fernando Pereira	10 000\$00
1 524	José F. Bernardes	10 000\$00

NÃO SÓCIOS	NOME	QUANTIA
------------	------	---------

(Sede)

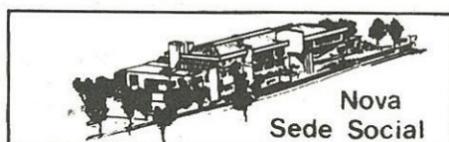
(Sócio 102 131/Liga dos Combatentes	1 000\$00
Associação Moradores de Olhos de Água	10 000\$00
A transportar (MAI/90)	3 604 038\$00

«ELO» APOSTA NOS 4 MILHÕES EM JUNHO!
E POR ISSO APOSTA TAMBÉM
NOS SEUS LEITORES!



HOJE

CONSTRUIMOS
O FUTURO



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

AUTOCOLANTE/CARTEIRA
PARA SELO DE VIATURA

A ADFA TEM À TUA DISPOSIÇÃO (100\$00 o par) AUTOCOLANTES/CARTEIRA PARA O SELO DA TUA VIATURA E NO ÂMBITO DA CAMPANHA DE FUNDOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE.

COMPRA E OFERECE AOS TEUS AMIGOS!
NA SEDE E DELEGAÇÕES



LISBOA, 19 A 24 DE MAIO DE 1990



Associação
dos Deficientes
das Forças Armadas

ELQ

SUPLEMENTO

Homenagem aos
que caíram em
cumprimento de
um Dever, pelos
que, ontem, em
trincheiras opostas
se irmanam hoje
em luta comum
pela Paz e
solidariedade



«... estamos muito felizes por verificar que se pode realizar hoje, em Lisboa, uma Conferência como esta, de antigos combatentes de Angola, de Moçambique, da Guiné-Bissau e de Portugal, que lutaram entre si mas que hoje lutam, em conjunto, por um Mundo melhor, mais digno, um Mundo de Liberdade, de tolerância e de Paz.»

I CONFERÊNCIA DE ANTIGOS COMBATENTES DE PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ-BISSAU

Texto final

As Delegações das organizações de combatentes e deficientes de guerra dos quatro países que participaram na 1.ª Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau congratulam-se com a realização desta iniciativa e consideram ter sido alcançados e até superados, todos os objectivos que se propunham.

Os conferencistas dos países africanos deixam aqui uma palavra de louvor à ADFA pela promoção da iniciativa e o reconhecimento sincero às entidades portuguesas, nomeadamente da iniciativa e o reconhecimento da República, ao Governo português, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Instituição Militar que, sem reservas, apoiaram a efectivação desta reunião de grande interesse para todas as partes.

Na conferência, que se destinava a equacionar questões que nos são comuns e a apontar os NOVOS CAMINHOS, para os quais a nossa acção, no futuro, se irá dirigir, concluiu-se:

- ser possível estabelecer laços de cooperação imediatos com a ADFA nos domínios da área legislativa e da reabilitação.
- relativamente à reabilitação, essa cooperação será desenvolvida nos campos da reabilitação médico-funcional e profissional;
- que há vários domínios nos quais a cooperação é desejável e possível sendo, por conseguinte, necessário desenvolver esforços no sentido de dar respostas concretas, muitas das quais se pretendem a curto prazo;
- que estas acções de cooperação poderão desenvolver-se num plano bilateral, nomeadamente entre a ADFA e as organizações dos outros países participantes e estas entre si;
- que este objectivo de cooperação será prosseguido no plano internacional, com a concretização da adesão dos países africanos de expressão portuguesa à Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (F.M.A.C.), para cujos processos, já em curso, se pediu celeridade nesta reunião, comprometendo-se a ADFA a prestar toda a colaboração que estiver ao seu alcance;
- pela possibilidade do estabelecimento de relações estreitas com o Congresso Internacional de Cegos de Guerra.

No âmbito da filiação destas organizações na F.M.A.C., foi igualmente analisado o papel das mulheres no seio da mesma e o interesse acrescido que resulta da sua participação activa com vista ao equacionamento dos problemas que se deparam aos combatentes e vítimas de guerra em geral e às mulheres em particular.

Pelos representantes da Associação dos Antigos Combatentes de Angola, da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional de Moçambique e pela Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria da Guiné-Bissau, foi proposta, e apoiada pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, de Portugal, a criação de uma organização que venha a unir as nossas associações com os objectivos de favorecer o intercâmbio de experiências, apontar as necessidades recíprocas e propor soluções, articular uma constante troca de informação, estreitar as relações de amizade entre os nossos povos, estabelecer relações com organismos internacionais e promover a adopção de medidas de sensibilização dos governantes e das comunidades no que concerne à problemática dos antigos combatentes e deficientes de guerra e à manutenção da Paz no Mundo.

Pelos países africanos presentes foi manifestado o desejo de analisar a possibilidade de vir a erigir um monumento ao combatente, cujo estudo poderá vir a ser elaborado por esta organização multilateral a criar.

Os conferencistas acham de primordial importância continuar esta iniciativa e vão trabalhar no sentido de lhe dar uma periodicidade bienal, prevendo-se a realização da 2.ª Conferência na República Popular de Angola.

Os representantes de Angola e Moçambique formularam um convite ao Secretário-Geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra e ao Presidente da Direcção Central da ADFA, para visitarem os seus países em Setembro próximo.

Os antigos combatentes presentes nesta conferência, que há alguns anos se encontraram como adversários e lutaram em trincheiras diferentes, sentem-se no dever de terminar esta conferência com um apelo aos Governos de todo o Mundo para que se esforcem por implementar a via do diálogo como a única adequada à solução dos conflitos e àqueles que se encontram em guerra, reforçaram este apelo para que, num maior esforço de boa vontade, lhe ponham termo com a brevidade possível, na esperança de que toda a Humanidade possa viver num Mundo melhor.

Lisboa, 23 de Maio de 1990.

Cometendo o «pecado» jornalístico de começar por dizer que «não há palavras que possam descrever...», coisa que um repórter que se preze nunca deveria fazer, quem escreve esta reportagem/crónica pode afirmar, convictamente, que apenas aqueles que viveram/convi- veram de princípio ao fim, em cada dia, cada momento, cada cerimónia, cada sessão de trabalho, cada almoço ou jantar, toda a Conferência, poderão ter a noção perfeita do que se passou e do seu transcendente significado. Aliás, repetindo apenas o que os chefes das várias Delegações foram afirmando, e reafirmando, à medida que o tempo e os trabalhos iam avançando.

Dizer, apenas, que esta reunião foi um êxito, seria faltar à verdade, por omissão. Parafrazeando o Chefe da Delegação de Moçambique, Coronel Moiane (na recepção oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa), sendo «Camões flexível», deverá falar-se em «sublime

êxito», mais do que em êxito sublime...

Antes de passarmos ao relato, apenas material, do que foi este encontro, ainda uma outra nota: dado o interesse de que se revestem as «sessões de trabalho» e o necessário cuidado a ter com a audição das várias cassetes que as comportam, a fim de se poder fazer uma transcrição simultaneamente útil, fiel... e o menos maçadora possível para quem lê, do que se passou, só no próximo ELO poderá ser publicado, em caderno que se deverá juntar a este Suplemento, esse «diário das sessões», tanto mais que foi manifestado, ao longo dos debates, e pelas várias Delegações, empenho em que algumas intervenções fossem transformadas em documentos de apoio para futuras iniciativas a realizar ou a propor aos Governos respectivos.

Começadas a chegar no dia 17, as Delegações integraram os seguintes elementos:

— Associação dos Anti-

gos Combatentes de Angola

Coronel Filipe Felisberto Monimambo (que chefiava)



Grupo de congressistas no Cabo da Roca

Coronel Francisco Imperial Santana

Dr. Emanuel Diavita
Maria Corina Jardim
Silvana Maria da Silva

— Associação dos Comba-

tentes da Luta de Libertação Nacional de Moçambique

Coronel Dinis André Moiane (que chefiava)

Enoque Agostinho Mavota
Rock Vicente Chooly
Paulina Mateus Nkunda
António Mulatinho Paiva
— Secretaria de Estado dos

Combatentes da Liberdade da Pátria, da Guiné-Bissau

Dr.ª Eugénia Pereira Saldanha Araújo (que che-

fiava)
José Emílio Gomes
Marcelina Santos Ba
— Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra

Serge Wourgaft, Secretário-Geral
Miss June Willenz, Presidente da Comissão das Mulheres

— Congresso Mundial de Cegos de Guerra

Capitão Ray Hazan, Vice-Presidente

E antes de passarmos à Delegação da ADFA, uma nota de simpatia e agradecimento pela presença permanente e sempre humana de duas Senhoras: Roberta Hazan, esposa e companheira do Capitão Ray e Stela Chaves, do Secretariado Nacional de Reabilitação e que, a pedido da organização, acompanhou Miss June Willenz e o casal Hazan, servindo também de intérprete.

— Associação dos Deficientes das Forças Armadas

José Eduardo Gaspar Arruda (que chefiava)
António dos Santos Reis
Joaquim Francisco Couceiro Ferreira
Cândido Manuel Patuleia Mendes

NOVOS CAMINHOS

Artur José Caldeira Vilares
Armando Ramos Alves
Manuel Lopes Dias
João Manuel Sarmento Coelho
Jorge Manuel Garrido Pardal
Maurício Jerónimo Dias de Sousa
António dos Santos Carreiro

lino Benavente, Antunes, Alho, Binda e Cardoso, para além do nosso sócio «fotógrafo», Almeida Santos, sem esquecer ainda os condutores das viaturas militares que estiveram ao serviço dos congressistas. Recordar, também, todos os que, quer na Sede quer na Delegação

Dia 19, Sábado

Após terminadas todas as formalidades de recepção e instalação dos congressistas no hotel onde ficaram alojados, iniciou-se o «programa oficial» da Conferência por uma visita às obras da nova Sede da ADFA, tendo, no local, sido feita uma breve

incentivo e exemplo o que viram.

Dia 20, Domingo

Dia grande da Conferência, para alguns talvez o de maior significado, já que a cerimónia que se iria verificar, organizada com todo o rigor, para aliar a simplicidade à máxima dignidade, seria marco histórico na convivência dos quatro países envolvidos, a última barreira a cair sobre fantasmas passados, a pedra chave no edifício da cooperação e da ami-

os que, ainda que em lados diferentes e trincheiras opostas, se irmanaram no sangue derramado e nas vidas oferecidas.

Momento particularmente sentido, ao toque de «mortos», lágrimas escorriam por muitos dos rostos de assistentes, alguns deles ex-combatentes e deficientes de guerra.

Entre o Povo que esteve presente, as pessoas ouvidas pela reportagem do «Elo» eram unânimes em afirmar a sua adesão a tal acto, consi-

do encontro, pelo Estado-Maior do Exército), tendo sido visitado o Museu Conde Castro Guimarães antes de se ir para o Farol da Guia (messe da Armada), local onde seria servido um almoço oferecido pela Câmara Municipal de Cascais.

Da parte da tarde visitou-se o cabo da Roca, «o ponto mais ocidental da Europa» e onde «a terra acaba e o mar começa», tendo todos os congressistas recebido o respectivo diploma comprovativo desse facto. Para regresso



Visita à nova Sede

Leonor G. V. S. Carreiro
Porque a Conferência não é apenas a sua concretização visível, mas também todo um trabalho de bastidores e

do Porto, de forma mais ou menos directa, deram o seu apoio, assim como o acompanhamento permanente dos Presidentes das Dele-

apresentação do projecto e das possibilidades que tal edificação proporcionará ao trabalho da Associação, não só a nível de trabalho nacional, como também tendo em vista contactos e responsabilidades internacionais.

Tendo falado vários elementos da DC, nomeadamente o seu Presidente e o 2.º Secretário, dando informações e respondendo a perguntas, finalizou-se este acto em troca de impressões mais informais, já que a empresa construtora, representada pelo próprio eng. Marques Inácio, obsequiou os presentes com um lanche.

Decorrendo, entretanto, na piscina do Areeiro, um torneio de natação, no âmbito das comemorações do 16.º aniversário da ADFA, com a participação de atletas de várias organizações da capital e arredores (APPC, ACAPO, «Joanitas», CERCI-Lx., Alcoitão, AP-PACDM, Piscina do Areeiro e APD-Sintra, para além da própria ADFA), os congressistas deslocaram-se àquele complexo para acompanhar algumas das provas, tendo procedido os Chefes das Delegações à entrega dos troféus aos representantes das instituições participantes.

Foi visível o imenso interesse, e emoção, com que as provas foram seguidas por todos os visitantes, afirmando alguns deles o seu espanto pelo trabalho realizado no campo do desporto para deficientes, sendo um enorme

gações de Faro, José Nicolau Rufino e de Ponta Delgada, Jaime Leite Domingues, do Porto, José Rodrigues Teixeira, e de Viseu, João Santos Gonçalves.



Torneio de natação

anteriores, seria injusto não deixar aqui uma palavra para todos os que permitiram o seu êxito, nomeadamente D. Lucinda, Gisela, Anabela e Carla, Marce-



No Museu Conde Castro Guimarães

zade que se quer definitivamente construir.

O Governo português, representado pelo Ministro da Defesa Nacional, a Instituição Militar, nas pessoas do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, dos Chefes dos Estados Maiores do Exército e da Força Aérea e do Vice-Chefe do Estado Maior da Armada (em representação do

derando-o da máxima justiça, havendo quem afirmasse que já tardava. E entre elas estavam familiares de quem «lá» tinha morrido ou lutado.

Terminada a cerimónia, trocadas impressões e despedidas entre as várias entidades e os congressistas, seguiram estes para Cascais (em viaturas postas à sua disposição, durante todo o período

a Lisboa optou-se pelo interior da serra de Sintra, não só para dar uma olhadela, ainda que de longe e mesmo sem sair das camionetas, aos Palácios da Pena e da Vila, como também para, admirando a beleza da paisagem, recordar florestas africanas, permitindo, nessa lembrança comum, uma maior aproximação de memórias, abrindo caminho a confidências e



Almoço no Farol da Guia

Almirante Chefe), os poderes locais e autárquicos, através do Governador Civil de Lisboa e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao lado do Presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e dos representantes da Associação dos Antigos Combatentes de Angola, da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação de Moçambique e da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, da Guiné-Bissau, bem como do Presidente da Liga dos Combatentes, ao deporem coroas de flores no monumento da Avenida da Liberdade, símbolo dos que pelos seus ideais morreram, homenagearam, em conjunto, todos

COMISSÃO DE HONRA

- Presidente da República
- Presidente da Assembleia da República
- Primeiro-Ministro
- Ministro da Defesa Nacional
- Ministro dos Negócios Estrangeiros
- Ministro do Emprego e da Segurança Social
- Ministro da Saúde
- Embaixador da República Popular de Angola
- Embaixador da República Popular de Moçambique
- Embaixador da República da Guiné-Bissau
- Secretário-Geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra
- Secretário de Estado Adjunto da Defesa Nacional
- Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
- Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
- Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
- Secretária Nacional de Reabilitação



Tribuna na Av. da Liberdade

União de Antigos Combatentes de Portugal

a histórias que, afinal, a todos uniam.

DIA 21, Segunda-feira

Numerosas entidades e amigos da ADFA não quiseram deixar de estar presentes à «Sessão de Abertura» da I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal,

sua posição, dão força à frase pouco depois proferida pelo Presidente da Direcção Central, «a Nação está aqui»: Secretário de Estado da Defesa Nacional (por si e pelo Ministro), Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (por si e pelo Ministro), Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

lho Nacional de Reabilitação, para além de membros directivos de várias associações de e para pessoas deficientes, não devendo ser esquecidos os Presidentes da Liga dos Combatentes e da Associação 25 de Abril. De assinalar algumas figuras do Corpo Diplomático, permitindo-nos destacar o Embaixador de Cabo Verde.

tórico: *está aqui a Nação!*».

Relembrando, com emoção, a cerimónia de homenagem aos mortos, afirmou encontrarem-se todas as Delegações irmanadas num mesmo desejo de solidariedade e de reforço de laços de amizade e, ao recordar os «capitães de Abril», disse que também os que tomaram por Angola, Moçambique e Guiné-Bissau ajudaram a construir essa data.

Antes de ler a sua saudação, o Chefe da Delegação da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação

combatentes dos nossos quatro países.

A unidade que desta conferência vai sair, é a mensagem que nós, combatentes de ontem, transmitimos às novas gerações; é a mensagem de Paz pela qual todos nós demos o melhor de nós próprios e é uma homenagem aos nossos camaradas que deram a sua vida, tornando-se em ponte através da qual chegámos ao dia de hoje.»

Finalmente, e não sem antes ter desejado êxito para os trabalhos e ter dado vivas à

rão oportunidade de dialogar com franqueza, de debater e trocar experiências com companheiros e irmãos que ontem, em trincheiras opostas, combatiam forçados por um dominador comum.

Hoje, com sequelas desse combate, unem os seus esforços em prol da construção de um futuro melhor, mais justo e mais fraterno. Mais do que ninguém, são capazes de compreender que a luta pela Paz é um desígnio que deve congregiar os esforços de toda a Humanidade, devendo ser procurada a solução para os mais candentes problemas através do diálogo», tendo terminado com o desejo de que «os resultados desta conferência contribuam para reforçar e consolidar os laços de amizade e cooperação que unem os nossos respectivos países, para um Mundo melhor, de Paz, de compreensão e solidariedade entre os homens.»

Pela Delegação da Guiné-Bissau foi também ofertada uma lembrança à ADFA, constituída por um pano tradicional e várias peças de artesanato.

Na sua intervenção, o Coronel Filipe Monimambo em nome da Associação dos Antigos Combatentes de Angola, saudando este encontro e relembrando um passado ainda recente, afirmou que «hoje, numa realidade histórica completamente oposta, unidos num presente mais justo e mais digno, transformamos esta magna conferência no começo de uma nova era de solidariedade, cooperação e amizade fraterna, necessa-



Chegada do Presidente da República para a Sessão de Abertura

Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, presidida pelo chefe de Estado, demonstrando o seu apoio a tal iniciativa e querendo, neste

(pelo General CEMGFA), Chefe do Estado-Maior do Exército, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Vice-Chefe do Estado-

Muitos sócios da DFA compareceram também, assim como outros ex-combatentes.

Na Mesa de Honra, o Chefe de Estado, o Vice-Presidente da Assembleia da República, Marques Júnior (em representação do Presidente), o Ministro do Emprego e da Segurança Social, o embaixador da Guiné-Bissau, o representante do embaixador de Moçambique, o Secretário-Geral da FMAC, o Presidente da Fundação C. Gulbenkian e o Presidente da Direcção Central da ADFA.

A iniciar as várias intervenções, o Presidente da DC, José Arruda, agradeceu a presença de todos quantos se quiseram associar às diversas Delegações de antigos combatentes neste encontro, desde o Presidente da República, dr. Mário Soares. «referencial de diálogo, de tolerância e de estímulo», à Assembleia da República, ao Governo, à Instituição Militar e a tantas organizações, dizendo, «hoje é um dia his-



Chefe da Delegação de Moçambique

momento alto de afirmação de fraternidade com os povos africanos irmãos, dizer também da sua solidariedade.

Correndo o enorme risco de apenas assinalar algumas das muitas presenças, citaremos então aquelas que, pela

-Maior da Armada (pelo Almirante CEMA), representantes de várias autarquias e organismos estatais, oficiais gerais dos três ramos das Forças Armadas, directores de vários Serviços, elementos do Secretariado Nacional de Reabilitação e do Conse-

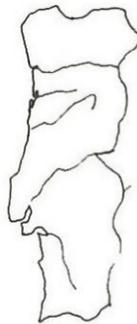


Chefe da Delegação da Guiné-Bissau

Nacional de Moçambique, Coronel Moiane, não quis deixar de referir o facto de ter sido o dr. Mário Soares que assinara o «Acordo de Lusaca», o qual originara a

Conferência, à ADFA, ao Presidente Mário Soares e à luta pela Paz, Democracia, Progresso e Bem-Estar, o Coronel Dinis Moiane fez oferta da bandeira e dos Estatutos da Associação dos Combatentes de Moçambique, à ADFA.

Falando seguidamente, a dr. Eugénia Saldanha, da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátira, da Guiné-Bissau,



independência do seu país. Prosseguindo, e após algumas palavras iniciais de cumprimentos, afirmou:

«A iniciativa de combatentes portugueses, aqui representados pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, de organizar uma conferência deste género, é digna de louvor e reconhecimento, marcando uma nova fase no processo histórico dos nossos povos, pois homens que ontem eram «inimigos» se reúnem hoje para, em conjunto, delinearem novos caminhos que conduzam ao entendimento baseado na amizade, solidariedade e cooperação.»

Recordano, em seguida, que se está a viver um momento particularmente delicado para a Paz em Moçambique, em cujo processo a sua Associação, liderada pelo próprio Presidente Joaquim Chissano, assume papel determinante, esperando que não só os combatentes de Portugal, Angola e Guiné-Bissau, como do mundo inteiro, estejam ao seu lado, continuou:

«Os combatentes moçambicanos estão presentes nesta conferência com o objectivo de manifestar publicamente a sua vontade de enterrar o passado que nos desunha o fazer nascer, nesta terra que viu partir os defensores do regime que a todos nos oprimia, a união dos



Chefe da Delegação de Angola

afirmou a sua emoção, ao saudar, em nome dos combatentes da Guiné-Bissau, esta Conferência e traçou um rápido panorama do que no seu país, se pensa, se faz e se projecta, em termos de deficientes, e não só militares, englobando tal acção

rias aos nossos povos países».

Fazendo uma breve análise do trabalho que em Angola se está a fazer nos campos de atendimento e da assistência aos antigos combatentes e deficientes de guerra, apelou ao apoio de todas as organizações e associações representadas, «para que, numa luta conjunta com objectivos comuns através da troca de experiências, de apoios concretos específicos neste domínio possamos desenvolver novos programas reais, e prol dos antigos combatentes e deficientes de guerra».

Agradecendo, depois, o convite formulado pela ADFA para esta reunião aproveitou para «em termos informais, convidarmos de já todas as organizações aqui presentes para visitarem o nosso país e assim, no terreno, poderem compartilhar as nossas realizações e necessidades».



numa análise mais vasta da realidade nacional. Da sua intervenção destacamos:

«Pela primeira vez os antigos combatentes da luta de libertação nacional têm a honra e o prazer de participarem num fórum onde te-



Personalidades convidadas

Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique

combatentes dos nossos quatro países.

A unidade que desta conferência vai sair, é a mensagem que nós, combatentes de ontem, transmitimos às novas gerações; é a mensagem de Paz pela qual todos nós demos o melhor de nós próprios e é uma homenagem aos nossos camaradas que deram a sua vida, tornando-se em ponte através da qual chegámos ao dia de hoje.»

Finalmente, e não sem antes ter desejado êxito para os trabalhos e ter dado vivas à

rão oportunidade de dialogar com franqueza, de debater e trocar experiências com companheiros e irmãos que ontem, em trincheiras opostas, combatiam forçados por um dominador comum.

Hoje, com sequelas desse combate, unem os seus esforços em prol da construção de um futuro melhor, mais justo e mais fraterno. Mais do que ninguém, são capazes de compreender que a luta pela Paz é um designio que deve congrega os esforços de toda a Humanidade, devendo ser procurada a solução para os mais candentes problemas através do diálogo», tendo terminado com o desejo de que «os resultados desta conferência contribuam para reforçar e consolidar os laços de amizade e cooperação que unem os nossos respectivos países para um Mundo melhor, de Paz, de compreensão e solidariedade entre os homens.»

Pela Delegação da Guiné-Bissau foi também ofertada uma lembrança à ADFA constituída por um pano tradicional e várias peças de artesanato.

Na sua intervenção, o Coronel Filipe Monimambo em nome da Associação dos Antigos Combatentes de Angola, saudando este encontro e relembrando um passado ainda recente, afirmou que «hoje, numa realidade histórica completamente oposta, unidos num presente mais justo e mais digno, transformamos esta magna conferência no começo de uma nova era de solidariedade, cooperação e amizade fraterna, necessa-

Para terminar, informou que a sua Delegação não se havia esquecido de uma lembrança para a ADFA, só que... ainda não havia chegado. (Nota da Redacção: já chegou e são belas peças de arte indígena.)

No que deveria ser a última intervenção da Sessão de Abertura, o Secretário-Geral da FMAC, Serge Wourgaft, declarando estar parti-

já então Secretário-Geral da Defesa Nacional.

Reforçando a necessidade de serem respeitados os princípios defendidos pelas Nações Unidas, e salutando o Presidente da República, um defensor da Liberdade e da Democracia, falou das esperanças de desenvolvimento e de desarmamento, a par da resolução de alguns conflitos



Conferência, à ADFA, ao Presidente Mário Soares e à luta pela Paz, Democracia, Progresso e Bem-Estar, o Coronel Dinis Moiane fez oferta da bandeira e dos Estatutos da Associação dos Combatentes de Moçambique, à ADFA.

Falando seguidamente, a dr.ª Eugénia Saldanha, da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátira, da Guiné-Bissau,



Chefe da Delegação de Angola

afirmou a sua emoção, ao saudar, em nome dos combatentes da Guiné-Bissau, esta Conferência e traçou um rápido panorama do que no seu país, se pensa, se faz e se projecta, em termos de deficientes, e não só militares, englobando tal acção

rias aos nossos povos países».

Fazendo uma breve análise do trabalho que em Angola se está a fazer nos campos de atendimento e da assistência aos antigos combatentes e deficientes de guerra civis, apelou ao apoio de todas as organizações e associações representadas, «para que, numa luta conjunta com objectivos comuns através da troca de experiências, de apoios concretos e específicos neste domínio, possamos desenvolver amplamente programas reais, em prol dos antigos combatentes e deficientes de guerra».

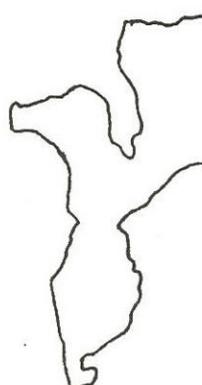
Agradecendo, depois, o convite formulado pela ADFA para esta reunião aproveitou para «em termos informais, convidarmos de já todas as organizações aqui presentes para visitarem o nosso país e assim, no terreno, poderem compartilhar as nossas realizações e necessidades».



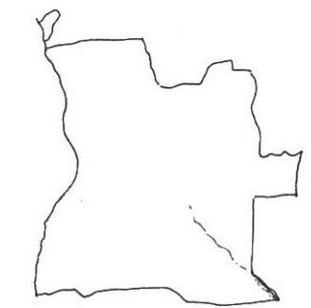
Mesa de trabalho

cularmente feliz por poder transmitir os melhores votos de sucesso para a reunião, em nome dos 25 milhões de membros da Federação Mundial de Antigos Combatentes, de 53 países dos cinco continentes, tanto mais que tal acção e o dinamismo da ADFA se inscrevem perfeitamente nos objectivos da organização, falou dos esforços e das preocupações da FMAC em promover um Mundo conforme os princípios consignados na Carta das Nações Unidas e na Carta dos Direitos do Homem, referindo também as preocupações em defender que o deficiente de guerra, e não só, é um cidadão de plena acção, com direitos e deveres iguais aos outros, implicando isso o reconhecimento de que é necessário mudar muita coisa em muitos cam-

mas alertou para as ameaças que permanecem até se agravarem, e salientando a necessidade de uma repartição mais justa dos recursos do planeta.



Não estava previsto que eu dissesse duas palavras neste momento, visto



numa análise mais vasta da realidade nacional. Da sua intervenção destacamos:

«Pela primeira vez os antigos combatentes da luta de libertação nacional têm a honra e o prazer de participarem num fórum onde te-



Recepção no Castelo de S. Jorge após de actividade, nomeadamente na área legislativa, tendo, a este propósito, recordado Bad-Ischl e a intervenção da delegação portuguesa, integrada, entre outros elementos, pelos representantes da ADFA e pelo

próprio Programa Nacional de Paz que eu falasse. Não me dá ao meu lado o Presidente da Associação dos Antigos Combatentes das Forças Armadas, tendo ele manifestado o desejo que eu deixasse algumas palavras, naturalmente

al, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau

Para terminar, informo que a sua Delegação não se havia esquecido de uma lembrança para a ADFA, só que... ainda não havia chegado. (Nota da Redacção: já chegou e são belas peças de arte indígena.)

No que deveria ser a última intervenção da Sessão de Abertura, o Secretário-Geral da FMAC, Serge Wourgaft, declarando estar parti-

já então Secretário de Estado da Defesa Nacional.

Reforçando a necessidade de serem respeitados os princípios defendidos pelas Nações Unidas, e saudando no Presidente da República um defensor da Liberdade e da Democracia, falou ainda das esperanças de desanuviamento e de desarmamento, a par da resolução de alguns conflitos regionais,

não me posso escusar a fazê-lo.

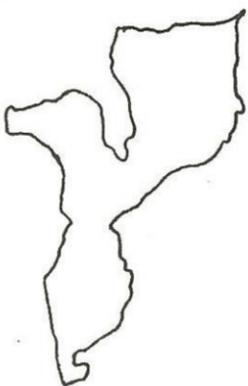
Em primeiro lugar para fazer junto de vós uma brevíssima reflexão. É a primeira reflexão que eu faço, ao encontrar aqui representantes qualificados de vários países que estiveram em guerra e que lutaram entre eles e que hoje se dão as mãos na tarefa da Paz e da reconstrução, a primeira re-



Mesa de trabalho

cularmente feliz por poder transmitir os melhores votos de sucesso para a reunião, em nome dos 25 milhões de membros da Federação Mundial de Antigos Combatentes, de 53 países dos cinco continentes, tanto mais que tal acção e o dinamismo da ADFA se inscrevem perfeitamente nos objectivos da organização, falou dos esforços e das preocupações da FMAC em promover um Mundo conforme os princípios consignados na Carta das Nações Unidas e na Carta dos Direitos do Homem, referindo também as preocupações em defender que o deficiente de guerra, e não só, é um cidadão de plena acção, com direitos e deveres iguais aos outros, implicando isso o reconhecimento de que é necessário mudar muita coisa em muitos cam-

mas alertou para outras ameaças que permanecem e até se agravam, nomeadamente no que concerne a uma repartição mais equilibrada dos recursos do nosso planeta.

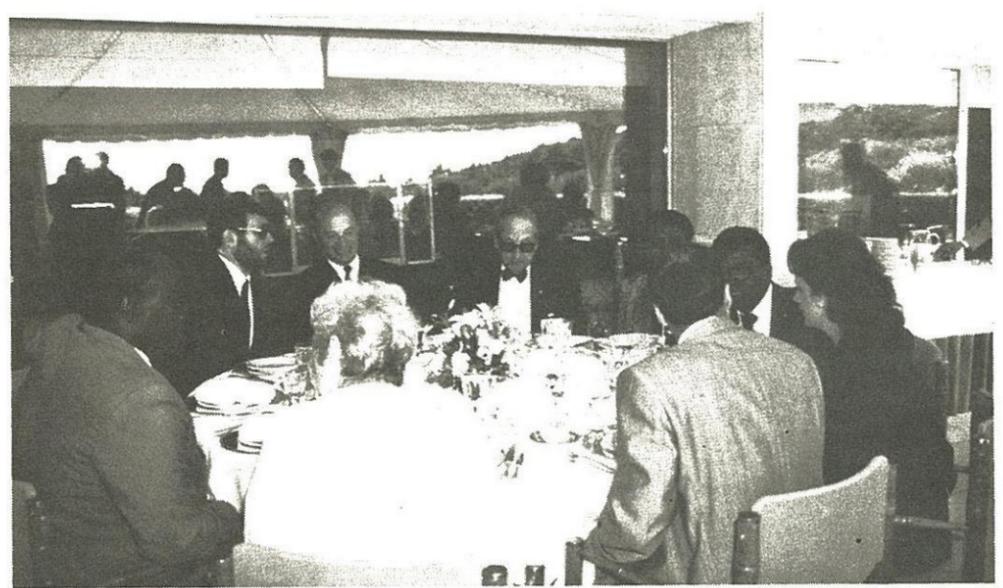


Não estava previsto que eu dissesse duas palavras neste momento, visto que no

flexão que me ocorre é a da inanidade da guerra.»

Estas as primeiras palavras do improviso do Presidente da República, dr. Mário Soares que, referindo-se depois à intervenção do Secretário-Geral da FMAC, reforçou a ideia de que quando existe o respeito pelos direitos do Homem, quando existe liberdade, quando se reconhece aos povos o direito de disporem deles próprios, as guerras recuam e é possível o diálogo.

Recordando os acontecimentos e as mudanças verificadas em 1989, falando de esperança e de Paz, considerando as grandes tarefas que os homens, em unidade, têm que enfrentar, como sejam a erradicação da fome, da ignorância, do fanatismo e, sobretudo, saber defender o nosso planeta, a Terra,



Almoço na Messe de Monsanto

vejo aqui antigos combatentes de um lado e do outro estarem hoje irmanados pelos mesmos ideais de fraternidade e de Paz. Eu penso que cada um dos nossos Estados tem que, naturalmente, honrar, dignificar, proteger os nossos antigos combatentes e, particularmente, aqueles que do combate resultaram, de algum modo, diminuídos e com uma deficiência.

Essa deficiência não faz

bém, «deixar de exprimir o desejo, que suponho seja o desejo de todos os portugueses, e nisso todos estão irmanados, em que rapidamente seja possível um trabalho de reconstrução e de Paz em Angola e em Moçambique».

Analisando as modificações que se operam em todo o Mundo, nomeadamente na África austral, felizmente de sinal positivo, os progressos no domínio da

sau e de Portugal, que lutaram entre si mas que hoje lutam, em conjunto, por um Mundo melhor, mais digno, um Mundo de Liberdade, de tolerância e de Paz.»

Encerrada a Sessão de Abertura e retiradas todas as altas individualidades, iniciaram-se os trabalhos com a reunião sobre «legislação», a qual foi presidida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional que aproveitou a altura para informar, em es-



Mesa de trabalho

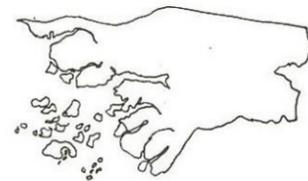
que eles não sejam, não continuem a ser, de extrema utilidade para a sociedade onde se inserem, mas é preciso que nós tenhamos a capacidade e a inteligência de os saber integrar, em pleno, na sociedade a que todos pertencemos e tirar das suas qualidades o melhor dos rendimentos.

E é nesse sentido que está a actuar, com inteligência e de acordo com os auxílios que lhe têm sido fornecidos pelos diversos Poderes do Estado, a ADFA.

Tem estado, justamente, a actuar com muita inteligência e eu quero, daqui, em nome de Portugal, não só saudar o Presidente da Associação, como todos os que a ela pertencem e nela trabalham porque têm vindo a fazer algo que é extraordinário, que é, como dizia o senhor Secretário-Geral, salvar as feridas e os ressentimentos do passado e voltar-se todos para o futuro.»

Referindo especialmente as Delegações africanas, acrescentou não poder, tam-

solidariedade, considerando que é legítimo considerar que a Paz é possível, terminaria, afirmando, «nós portugueses, que graças ao 25 de Abril tivemos a coragem e a capacidade de conquistar a nossa própria liberdade e a democracia e, ao mesmo tempo, com todos os traumas que ficaram pelo caminho e que hoje estão ultrapassados, fazer, corajosamente, a descolonização e, mais do que isso, termos hoje criado pontes de verda-



deira e autêntica amizade e fraternidade com os países africanos que falam a nossa mesma língua, bem, nós estamos muito felizes por realizar hoje, em Lisboa, uma conferência como esta, de antigos combatentes, que irmana homens de Angola, de Moçambique, da Guiné-Bis-

pecial a Delegação da ADFA, de que estava já decidida a nomeação do representante do Ministério da Defesa na Comissão Técnica do Lar Militar, o qual seria o coronel João Villalobos, e em geral todas as representações, incluindo a FMAC e o Congresso Mundial de Cegos de Guerra, que o Primeiro-Ministro, não podendo estar presente na Sessão de encerramento, no dia 23, não queria deixar de os receber, estando já marcada a respectiva audiência.

Desta sessão de trabalho, em que falaram e se saudaram todas as Delegações, bem como de todas as outras, se dará conta, de forma mais pormenorizada, como se disse no início da reportagem, no ELO de Junho, em caderno a juntar a este Suplemento.

Não queremos, no entanto, deixar de referenciar, desde já, todos os «observadores» que, representando as organizações convidadas, assistiram com vivo interesse aos debates. E desculpem-



Recepção no Castelo de S. Jorge

pos de actividade, nomeadamente na área legislativa, tendo, a este propósito, recordado Bad-Ischl e a intervenção da delegação portuguesa, integrada, entre outros elementos, pelos representantes da ADFA e pelo

próprio Programa não consta que eu falasse. Mas estando ao meu lado o Presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e tendo ele manifestado o desejo que eu deixasse duas palavras, naturalmente que

como Pátria comum, reflectindo sobre que os países devem assumir a sua História, quer no que ela tem de bom como de mau, sem complexos em relação ao passado, diria, mais adiante: «... é com emoção que

NOVOS CAMINHOS

-nos se as «precedências» não estiverem correctas:

— Ministério da Defesa Nacional — dr. Adérito Pinto;

— Ministério dos Negó-

S. Jorge), o que proporcionou excelentes trocas de impressões e tornou mais fácil e mais forte um estreitamento de amizade de que, certamente, perdurará.

Estado-Maior dos três Ramos.

No dia 22, um jantar oferecido pelo Instituto de Promoção Turística no restaurante «O Forcado» originou



Entrega de diplomas de Formação Profissional

cios Estrangeiros — dr.ª Maria Teresa Soares e Silva;

— Ministério da Saúde — dr.ª Maria Adelaide Cardoso;

— Dr. João Alves Martins;

— Secretário Nacional de Reabilitação — dr. Maria Lícina Modesto;

No dia 20, no almoço em Cascais à saudação proferida pelo Vereador dr. Fontoura, agradeceu a dr.ª Eugénia Saldanha, em nome das Delegações.

No dia 21, a Força Aérea ofereceu um almoço em Monsanto, tendo sido anfitrião o general Evandro

bastante animação, tanto mais que nessa data fazia anos o Presidente da MAGN, dr. Reis Santos

No dia 23, um almoço no Lar Militar, permitiu nova afirmação de vontade de cooperação e de amizade, nas palavras do Secretário de Estado da Defesa Nacio-



Jantar no Forcado

— Tuahira Ismael;

— Liga dos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau — Cap. Mar e Guerra Fernando Iglésias Gonçalves. Não queremos também deixar de referir todo o apoio e simpatia que por parte de tantas entidades foram «vítimas» os congressistas (expressão «flexível» do Coronel Moiane ao agradecer a recepção no Castelo de

Amaral e respondendo ao seu brinde o coronel Monimambo.

Nessa mesma noite, no Castelo de S. Jorge, o vereador dr. Leiria Pinto trocou cumprimentos com o coronel Moiane, tendo estado presentes, para além do Secretário de Estado da Defesa Nacional, os Vice-Chefes de

nal e do coronel Monimambo, na presença do Vice-Presidente da Cruz Vermelha e do Director do Lar.

Finalmente, já no dia 25, nas Caves do Vinho do Porto, em recepção oferecida pelo Presidente da Câmara Municipal de Gaia, eng. Carvalheira, e em resposta à sua saudação, o coronel Moiane, perante os congres-



Almoço no Lar Militar



Audiência com o Primeiro-Ministro

sitas e vários convidados, sentiu dificuldade, embora a tal flexibilidade de Camões, em exprimir o que todos sentiam, angolanos, moçambicanos, guineenses e portugueses, após um convívio que, oficialmente, aí terminava.

E por isso depois se cantou o fado, em conjunto, de pé, de mãos dadas e glosando «Coimbra na hora da despedida»...

De notar que em todas estas ocasiões, o Presidente da DC da ADFA, e seu chefe da Delegação, interveio, agradecendo o apoio concedido pelas diversas entidades, saudando os anfitriões e os congressistas, exaltando a solidariedade e a cooperação.

Referidas que foram, já, as actividades sociais, não menos importantes, note-se, para o objectivo que se alcançou e ultrapassou, do que as «sessões de trabalho», haverá que referir ainda cinco acontecimentos, em ordem cronológica, que pela sua importância foram os momentos altos da Conferência.

No dia 22, os congressistas visitaram a Sede da ADFA, tendo assinado o Livro de Honra e assistido à cerimó-

No dia 23, ao iniciarem-se os trabalhos, foi anunciado que, tendo-se reunido na noite anterior as Delegações de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, as mesmas, em conjunto, propunham a criação da «UNIÃO DOS

nião, a Delegação da ADFA, pela voz do seu Presidente, acolheu imediatamente a sugestão, tendo a mesmo sido aprovada por unanimidade e aclamação.

Em contactos posteriores, foi decidido que a Presidên-



Ministro Silva Peneda na Sessão de Encerramento

ANTIGOS COMBATENTES DE PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ-BISSAU», com reuniões formais de 2 em 2 anos, em rotatividade de países.

cia da União fosse assumida pelo Presidente da Associação organizadora da Conferência, neste caso, José Aruda, da ADFA, e até novo encontro, o qual ficou já



Personalidades convidadas

nia de entrega de diplomas aos formandos dos cursos de Formação Profissional de 1989, após o que se reuniram aos mesmos e aos trabalhadores da Associação, num pequeno beberete.

Apanhada de surpresa, e bastante emocionada, já que tal correspondia a um desejo que embora tão antigo como a própria ideia da Conferência não se julgava poder avançar nesta primeira reu-

aprazado para Angola, em 1992.

Aproveite-se para recordar que, conforme o «texto final» já transcrito, o Secretário-Geral da FMAC, acompanhado pelo Presi-

I CONFERÊNCIA DE ANTIGOS COMBATENTES DE PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ-BISSAU

dente da União, deverá visitar Angola e Moçambique em Setembro deste ano.

Também no dia 23, pelas 12 horas, os Chefes das Delegações foram recebidas em S. Bento pelo Primeiro-Mi-

que só era possível fazer através dos próprios antigos combatentes.

Finalmente, ainda no dia 23, na Sessão de Encerramento, e perante numerosos convidados, entre entidades

da Segurança Social tem dado à ADFA.

Diz o prof. Cavaco Silva dirigindo-se aos congressistas:

«Quero saudar calorosamente os organizadores e os

go dos tempos é mais poderoso do que aquilo que circunstancialmente nos dividiu.

Os deficientes são uma expressão dramática da guerra que travámos. Mas os deficientes são simultaneamente a melhor das bandeiras da Paz que se quer construir.»

Referindo acções concretas do seu Governo no apoio aos deficientes militares, o Primeiro-Ministro revela

Em final deste (re)encontro, os congressistas deslocaram-se ao Porto, tendo aí, após a assinatura do Livro de Honra da Delegação, visitado, com enorme interesse as instalações do Centro de Reabilitação, a oficina de próteses e o ginásio, trocando impressões com pacientes e técnicos, falando das suas experiências, da procura de soluções possíveis e/ou mais adequadas, ficando-se com a

recordar o «diário das sessões» em Junho, acompanhado da mensagem final de cada Chefe de Delegação.

Uma última palavra para recordar que a Conferência, para além de todos os apoios recebidos da Instituição Militar, das autarquias, da Fundação Gulbenkian e de outras entidades, foi financeiramente suportado pelos Ministérios da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangei-



Almoço no Penta Hotel

nistro a quem, após apresentarem cumprimentos, informaram do andamento da Conferência e dos resultados já obtidos, tendo o prof. Ca-

governamentais e militares, amigos e sócios, o Ministro Silva Peneda, que presidiu em representação do Primeiro-Ministro, leu uma mensa-

participantes nesta 1.ª Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.



No Centro de Reabilitação

que, após adequados estudos, e do importante trabalho desenvolvido pela ADFA, acaba de ser aprovado o diploma que alarga o prazo de revisão do grau de incapacidade para além do limite dos 10 anos, assim como, no domínio da cooperação, numa primeira e imediata acção, a que outras se seguirão, o Lar Militar pode acolher, desde já, em condições a acordar oportunamente, um grande deficiente

certeza que esta é uma área em que a cooperação é possível, e desejável, de imediato.

ros e do Emprego e da Segurança Social.

APOIOS

Uma última palavra para recordar que a Conferência recebeu apoios de inúmeras entidades, nomeadamente Estado-Maior-General das Forças Armadas, Estado-Maior da Armada, Estado-Maior do Exército, Estado-Maior da Força Aérea, Fundação Calouste Gulben-

★ ★ ★

É difícil dar por terminada esta reportagem. Há a consciência que por mais que se dissesse, muito mais haveria que dizer. O tempo e o espaço são limitados, como também, e é necessário dizê-lo,



Almoço no Porto

vaco Silva afirmado a sua grande satisfação pela iniciativa da ADFA e do êxito que estava a ter, referindo ser esta a última área de cooperação que faltava atingir, o

gem deste governante, não sem antes, em seu nome pessoal, ter manifestado a sua satisfação por estar ali e por todo o apoio e confiança que o Ministério do Emprego e

A vossa iniciativa é mais um importante passo na reaproximação histórica entre os nossos povos. Ela revela, só por si, que aquilo que nos vem unindo ao lon-



Jantar nas Caves do Vinho do Porto

militar por cada um dos três países, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

«Ao terminar, formulo o desejo de que os resultados desta 1.ª Conferência de Antigos Combatentes sejam mais uma ponte entre povos irmãos, a ligar o passado e o futuro. Para que, assumidas sem traumas e sem complexos as boas e as más memórias, os combatentes de ontem se irmanem na grande batalha de hoje: a batalha pela Paz e pelo progresso económico e social.»

o cansaço do jornalista é muito. Por cada ideia que se passava ao papel, outras surgiam. Que facto mais relevante contar, que emoção maior tentar transmitir? Difícil decidir, tanto mais que, como se disse ao princípio, apenas quem teve o privilégio de viver estes dias e acontecimentos, tendo vivido África como combatente, poderá sentir, ou ter sentido, integralmente, tão bela jornada. Assim como, «a inanidade da guerra»!... Uma penúltima nota para

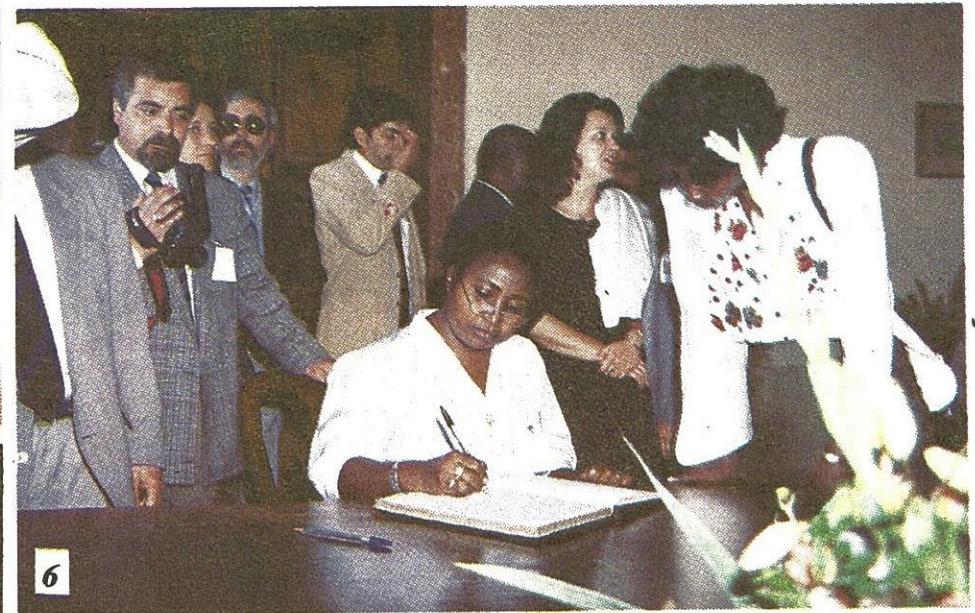
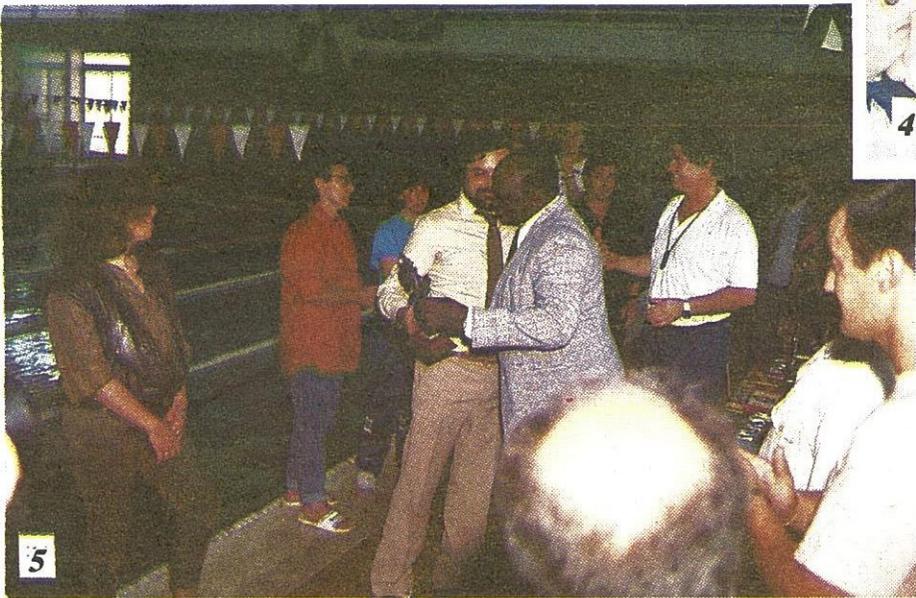
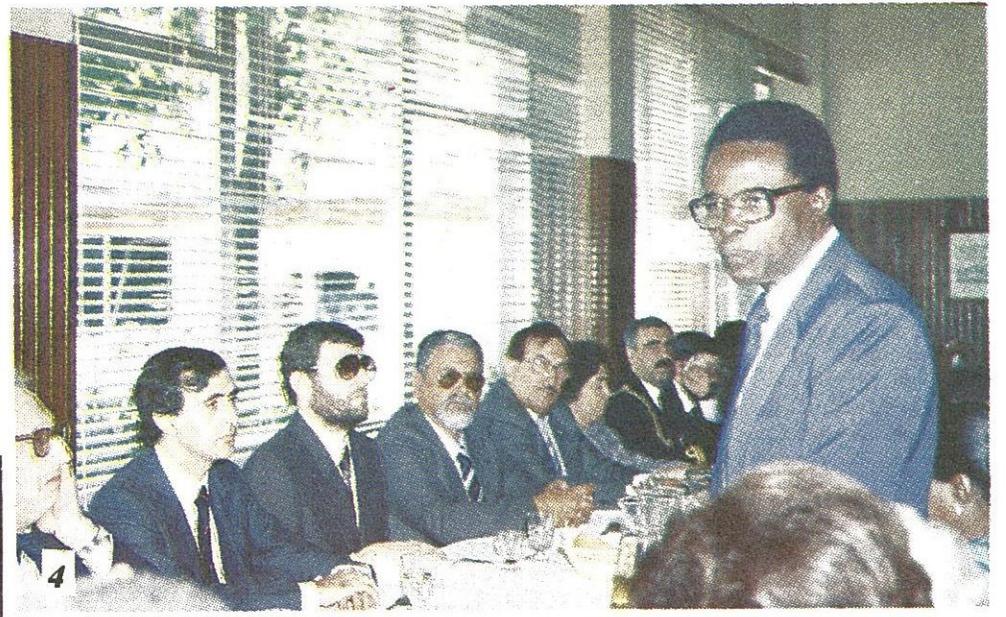
kian, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal de Gaia, Câmara Municipal de Sintra, Secretariado Nacional de Reabilitação, Instituto de Promoção Turística, Cruz Vermelha Portuguesa e Montepio Geral, sendo o seu suporte financeiro garantido pelos Ministérios da Defesa Nacional, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério do Emprego e da Segurança Social.



Na Delegação do Porto



1 — A Mesa de Honra quando falava o Presidente da República, na Sessão de Abertura
 2 — O Secretário de Estado da Defesa preside à sessão sobre «legislação»
 3 — O Secretário-Geral da FMAC na entrega de diplomas de Formação Profissional
 4 — O Chefe da Delegação de Angola no Lar Militar



5 — O Chefe da Delegação de Moçambique na entrega de prémios do Torneio de Natação
 6 — A Chefe da Delegação da Guiné-Bissau assinando o Livro de Honra da ADFA
 7 — A Comissão de Redacção da Conferência
 8 — O Ministro do Emprego e da Segurança Social preside à Sessão de Encerramento